



revista

Número 3

# Vocare

Revista de Teologia da UniFil



# VOCARE

## Revista de Teologia da UniFil

**Reitor:** Dr. Eleazar Ferreira

**Editor Chefe:** Emerson Mildenberg

**Arte:** Bruno Jorge

**Capa:** Raphael Tait e Marcos Garcia

**Formatação:** Graziela Cervelin

[teologia@unifil.br](mailto:teologia@unifil.br)

Vocare: Revista de Teologia da UniFil [recurso eletrônico] /  
Centro Universitário Filadélfia - UniFil. - v.1, n.1 (2023)-.  
– Londrina: Ed. UniFil, 2024.

Semestral  
Coordenação Emerson Mildenberg

1. Teologia - Periódicos. I. Centro Universitário Filadélfia. II. Mildenberg, Emerson, coord. III. Título.

CDD 200

Bibliotecária responsável Graziela Cervelin CRB9/1834

# PALAVRA DO REITOR



Uma das formas predominantes de Teologia no cristianismo tem sido a Teologia como sabedoria, ou seja, *sapientia*. A UniFil se identifica com essa definição visto que é uma Instituição confessional e ao longo destes anos tem formado homens e mulheres apaixonados pelas Escrituras e pelo Reino de Deus.

No centro da Teologia que a UniFil viabiliza, está Jesus Cristo, mistério revelado como Sabedoria de Deus ao mundo. As Escrituras abrem para os

seres humanos a possibilidade de entendimento desta revelação de Deus em Cristo Jesus.

Destarte, a Revista Eletrônica de Teologia VOCARE da UniFil, é um espaço não somente para reflexão teológica, como também ao chamamento a esta *sabedoria* de Deus ao homem contemporâneo.

Nossa proposta é promover o saber e aprendizado com vistas a viver em consonância com princípios expostos nas Escrituras Sagradas, analisando-os com espírito de constatação da fé. Com esta perspectiva, desenvolvemos uma *práxis* transformadora que possibilita crescimento da fé cristã, liderança e pastoral da Igreja.

Faço votos que todos (as) os leitores (as) reúnam bons frutos dos trabalhos a título que cada vez mais, possamos ser instrumentos de transformação na sociedade.

Boa leitura!

Dr. Eleazar Ferreira  
Reitor



EDITORIAL  
**Tema principal**

## Editorial

Núcleo de Pastoralidade - UniFil

Em uma definição ampla, a palavra “polissemia” significa multiplicidade de sentidos de um vocábulo ou locução, ou seja, termos que apresentam dois ou mais sentidos.

Este fenômeno linguístico, naturalmente, está presente nas relações sociais, na educação e nos discursos eclesiais – pregações, homilias e prédicas nos púlpitos das múltiplas denominações evangélicas. A noção de fé e espiritualidade é muito ampla e conseqüentemente, isto constitui adversidades polissêmicas. Em uma perspectiva êmica (visão do grupo estudado), o discurso religioso, é próprio da religião proferida pelo orador. Já, do ponto de vista ético, é a percepção erudita que trabalha não com a reprodução de prédicas, mas com o exame e investigação acurada de coeficientes que contorna outras frentes.

Nesta edição da revista VOCARE, na seção “DEBATE”, vamos nos ocupar, *en passant*, sobre este objeto com o auxílio do Reverendo e Professor de Gestão Educacional Ricardo Bruder, que deixa um “gostinho de quero mais” no palato especulativo do leitor.

Na seção “DIÁLOGOS CONTINGENTES”, a estudante de Teologia da casa e especialista em Direito e Processo do Trabalho, propicia informações curiosas com o artigo: “A MORTE DO FILHO DE DEUS E AS TRÊS PORTAS DA IMORTALIDADE: CAMINHO, VERDADE E VIDA! ”. Imperdível!

Douglas Ortiz, mestrando em Teologia Sistemática, nos desperta sobre missões na África expondo a comunicação na pregação do evangelho em contextos transculturais. Leitura fascinante, sem sombra de dúvida!

Na seção “PASTORAL”, nosso egresso de Teologia, Aurélio Rachid, compõe o artigo sobre a vocação cristã e as diferentes formas como as pessoas são chamadas a servir a Deus por meio do título – “Do chamado ao fracasso... Do chamado a Frustração... Entre o chamado e a falência...”. Uma reflexão profunda sobre o desígnio ministerial.

Na seção “CONTRAPONTO”, quem vem nos “catequizar” com sua habilidade adquirida em conhecimento bem como na prática, é o Doutor em Sociologia (USP), professor de Teologia da Faculdade de Teologia da IPI de São Paulo e fundador do @mapacentrante, Reverendo Valdinei Ferreira, com o artigo, “CULTURA E MINISTÉRIO HOJE: DA TEORIA À PRÁTICA” – que, dentre outras coisas, versa sobre a fé cristã e mudança cultural que estão em curso no contemporâneo.

Na seção “DAY OFF”, a VOCARE, alude ao filme “A Vida é bela” (1999 – dirigido por Roberto Benigni). Esta produção, conta a história de um pai judeu, preso em um campo de concentração com seu filho e que usa a inteligência emocional para conseguir se controlar e salvar a vida do filho. O filme é um exemplo de que ter inteligência emocional não é suprimir emoções, controlar emoções, mas, sim, saber o que fazer e como atuar quando elas aparecem.

A propósito: você aprecia culinária mexicana? Nachos, guacamole e sour cream, são ótimos petiscos para acompanhar. Bom filme!

O Conselho de Pastores de Londrina (CPEL) compartilha com o leitor sua agenda e compromissos em Londrina/PR.

A VOCARE deste semestre está interdisciplinar e singular, portanto...

... aproveite bem a leitura!

*Prof. Emerson Mildenberg*  
*Coordenador do Curso de Teologia – UniFil*





# SUMÁRIO

ii  
kk  
ii  
hh  
gg

ii  
hh

# \\ SUMÁRIO

## **Diálogos Contingentes ..... 8**



### **A MORTE DO FILHO DE DEUS E AS TRÊS PORTAS DA IMORTALIDADE: CAMINHO, VERDADE E VIDA!**

*Fabiane Pelegrine Mambrum*



### **MISSÕES NA ÁFRICA: A PREGAÇÃO NUMA ABORDAGEM NORMATIVA E A COMUNICAÇÃO EFICAZ DO EVANGELHO**

*Douglas Ortiz*

---

## **Debate..... 25**



### **POLISSEMIA DO DISCURSO E O MIX DE CONHECIMENTOS: COMO ENCONTRA-SE A PREGAÇÃO NA IGREJA?**

*Ricardo Bomfim Bruder*

---

## **Pastoral ..... 31**



### **DO CHAMADO AO FRACASSO... DO CHAMADO A FRUSTRAÇÃO... ENTRE O CHAMADO E A FALÊNCIA...**

*Aurélio Rachid Said*



---

**Contraponto ..... 44**



**CULTURA E MINISTÉRIO HOJE: DA TEORIA À PRÁTICA**  
*Valdinei Ferreira*

---

**Day Off..... 63**

---

**CPEL – Conselho de Pastores de Londrina..... 65**



# DIÁLOGOS CONTINGENTES

## A MORTE DO FILHO DE DEUS E AS TRÊS PORTAS DA IMORTALIDADE: CAMINHO, VERDADE E VIDA!

Fabiane Pelegrine Mambrum<sup>1</sup>  
Emerson Mildenberg<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo acerca da conexão entre o Tabernáculo (Templo Móvel), previsto no Antigo Testamento da Bíblia, e a figura de Jesus, o Cristo, o qual habitou entre nós. Defendemos, através de um raciocínio por dedução lógica, que as três portas do Tabernáculo se chamavam caminho, verdade e vida! Apresentamos argumentos baseados em relatos de eventos sobrenaturais ocorridos no Templo, a partir do ano da crucificação de Cristo. A grande verdade é que a plenitude dos tempos se consubstanciou com a vinda de Cristo, o qual cumpriu a lei. Todo aquele que crê em Yeshua (como o seu salvador) passa a ser templo do Espírito Santo de Deus. Assim, edifícios, construídos por pedras, tornam-se prescindíveis para se adorar ao Pai. A verdadeira adoração é em verdade e em espírito. Aleluia!

**Palavras-chave:** templo sagrado; porta; Jesus; caminho; verdade; vida.

9

### ABSTRACT

This article presents a study on the connection between the Tabernacle (Mobile Temple), provided in the Old Testament of the Bible, and the figure of Jesus, the Christ, who dwelt among us. We defend, through reasoning by logical deduction, that the three doors of the Tabernacle were called way, truth and life! We present arguments based on reports of supernatural events that occurred in the Temple, starting in the year of Christ's crucifixion. The great truth is that the fullness of time was embodied in the coming of Christ, who fulfilled the law. Everyone who believes in Yeshua (as their savior) becomes a temple of the Holy Spirit of God. Thus, buildings (built with stones) become not essential for worshipping the Father. True worship is in truth and in spirit. Hallelujah!

**Keywords:** sacred temple; door; Jesus; path; true; life.

### 1 INTRODUÇÃO

Viver sob a égide da graça é estar capacitado pela lei. Cristo trouxe-nos uma nova configuração, pois representa um novo passo no caminho da evolução da

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Bacharelado em Teologia – UniFil. Bacharel em Direito pela PUCRS. Especialista em Direito e Processo do Trabalho. Juíza Leiga no TJRS.

<sup>2</sup> Coordenador da Faculdade de Teologia – UniFil

humanidade, como corpo de Deus, na terra. O entendimento das manifestações físicas da lei, a título de exemplo, o próprio tabernáculo, é imprescindível para a correta compressão do verbo encarnado!

A Plenitude dos Tempos carrega consigo a sombra da lei, eis que representa a materialização do poder de Deus em uma nova “roupagem”. Na antiga aliança, eram necessários templos físicos para o acesso ao Eterno. Agora, na nova aliança, a moeda para a entrada no paraíso consubstancia-se na fé em Jesus, o nosso Senhor, pois ele é a porta dos céus: o caminho, a verdade e a vida!

## **2 O VERBO SE FEZ CARNE E TABERNACULOU ENTRE NÓS**

A espiritualidade cristã tem como eixo central a fé em Jesus, o nosso Messias Salvador. Cristo trouxe uma verdadeira revolução espiritual, fazendo com que a humanidade adentrasse em uma nova era, a da dispensação da graça. No entanto, para entendermos a nova aliança, colocada em prática pelo ungido do Eterno, necessitamos entender o Pentateuco, consubstanciado na Lei de Moisés.

10

Estudar sobre Yeshua é meditar sobre a transcendência da vida; é entender e, conseqüentemente, racionalizar que, muito embora, na Casa do Pai haja muitas moradas, o caminho para a vida eterna é através de Cristo, pois sem ele não há salvação.



O Deus Filho, o verbo que se fez carne, nasceu na cidade de Belém, a qual fazia parte da região da Judeia. Sua mãe chamava-se Maria e estava prometida em casamento a José, o carpinteiro ou, melhor dizendo, o construtor. A Palavra de Deus ensina-nos que Jesus foi concebido pelo poder do Espírito Santo e que nasceu de uma virgem, escolhida e abençoada pelo Senhor da Eternidade. Aquele que foi concebido sem pecado é o primogênito de toda a criação, o cordeiro imolado, antes mesmo da fundação do mundo! É aquele que era, que é, o qual sempre será!

Cumprir referir que o Filho do Homem nasceu na época que o rei Herodes governava o povo e a terra de Israel. Logo, podemos afirmar que Jesus era judeu, sendo pertencente à figueira natural. O menino foi circuncidado na carne, no oitavo dia, cumprindo com a lei de Moisés. Yeshua, mesmo sendo o filho unigênito do Pai, o único que possui o DNA celestial de Jeová, é o descendente da tribo de Judá. Sua árvore genealógica confirma as profecias messiânicas, uma vez que, conforme ensinado no livro de Mateus, Jesus descende diretamente do Rei Davi. Em Mateus 1:17, aprendemos que, de Abraão a Davi houve 14 gerações, catorze de Davi até o exílio na Babilônia, e catorze do exílio até Cristo. Logo, o nosso Senhor é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó! Aleluia!

A cultura judaica, em que nasceu o Messias, tinha por base a Torá, composta basicamente pelo Pentateuco, formado pelos cinco livros de Moisés, os quais são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Deuteronômio e Números. Tais livros, dentre outros, constituem o velho testamento dos cristãos. É importante referir que Moisés foi um grande profeta, usado pelo Altíssimo, como uma ferramenta de libertação de Israel das mãos do Faraó, do Egito. A lei de Moisés, conjunto de ordenanças e mandamentos, começaram a ser entregues pelo Eterno no Monte Sinai, provavelmente 50 dias após a saída do Egito (Páscoa dos judeus). Sendo assim, a Lei foi entregue, enquanto o povo estava caminhando pelo Deserto, em busca da terra prometida, Canaã, a qual emanava leite e mel. À vista disso, o deserto era um local de provação, sim, para o povo de Israel, mas também era um local em que a voz de Hashem poderia ser escutada. Nesse sentido, para que o povo pudesse tomar posse da terra, precisava ser capacitado, através da obediência aos mandamentos do Todo Poderoso. A grande verdade é que o povo de Israel havia ficado cativo (no Egito) por mais de 400 anos. Os dogmas e a

cultura egípcia estavam impregnados na mente e no coração dos hebreus, de modo que, para aprender a viver com o Dono da Eternidade, o povo necessitava ser doutrinado, de acordo com os preceitos de Elohim.

O professor Luiz Sayão<sup>1</sup> ensina que a Lei é uma manifestação da graça de Deus, a qual permite a existência de uma relação entre o povo e o Senhor. O Teólogo destaca que o ser humano é pecador e o Eterno é Santo, motivo pelo qual os mandamentos são entregues, possibilitando, desse modo, a comunhão do Criador com a sua gente.

Isto posto, é correto aduzir que o Tabernáculo é uma ordenança do Altíssimo, a qual está inserida no livro de Êxodos, capítulo 25, versículo 8, o qual reza: “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”.

Por sua vez, o livro de Números, capítulo 2, deixa bastante claro que o Tabernáculo deveria ser posicionado no centro do acampamento dos israelitas, de modo que as doze tribos deveriam ficar ao seu redor. Ou seja, a intenção de Hashem era habitar no centro da comunidade, fazendo com que a vida orbitasse ao seu redor. Ainda, analisando as instruções repassadas pelo Eterno, quanto à forma como o Tabernáculo deveria ser construído, verificamos que a edificação ocorria de dentro para fora. Explico. A primeira peça a ser construída era a Arca, a qual residia no Santo dos Santos, na parte mais interior ou profunda do Tabernáculo, sendo que a última parte, a ser edificada, era o pátio externo, o qual era acessível a todos. O fato é que o Tabernáculo (Templo Móvel) era um local de acesso ao Altíssimo, uma ferramenta de purificação dos pecados e um modo de se adorar a Elohim, conforme a sua vontade! Todo aquele que crê no Todo Poderoso e o adora, acaba tornando-se parecido com o seu Mestre. O texto de Romanos, capítulo 12, versículo 2, exorta no sentido de que devemos buscar pela transformação, através da renovação da nossa mente, para que experimentemos a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Ou seja, a transformação e a construção de uma vida cristã devem ocorrer do interior de um indivíduo para o seu exterior, pois é do nosso centro que jorra a água da vida, uma vez que Cristo habita em nossos corações.

Percebemos, nesse sentido, que há uma ampla conexão entre os textos do

---

<sup>1</sup> SAYÃO, Luiz. **O Tabernáculo e a Adoração**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=goxiNVxNVRy&t=3394s>. Acesso em: 11 jan. 2024.

antigo e do novo testamento. O livro de Hebreus, capítulo 10, afirma (categoricamente) que a lei era a sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas! Por sua vez, o livro de Colossenses, capítulo 2, versículo 17 aduz: “Tudo isso é sombra das coisas que estavam por vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo.” O fato é que a Plenitude dos Tempos ocorreu com a vinda de Cristo e com o seu sacrifício na cruz. Elohim, como o maior dos construtores, arquitetou um plano para a redenção da humanidade. É sabido que Adão e Eva cederam à cobiça existente em seus próprios corações. Foram tentados e caíram, sendo expulsos do paraíso. O pecado, desse modo, entrou no mundo e, sendo o salário do pecado a morte espiritual, muitos morreram! Logo, a humanidade necessitava de um modo de se redimir perante o Eterno. Lembremos que o tabernáculo servia para expiação dos pecados. A expiação anual era realizada pelo Sumo Sacerdote, descendente de Arão. Apenas ele poderia entrar no local mais Sagrado do Tabernáculo, o Santo dos Santos, sendo considerado o intercessor do povo perante Deus.

### **3 AS TRÊS PORTAS DO CÉU EM CRISTO: O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA!**

A boa-nova é que o segundo Adão, materializado na figura de Jesus, apesar de provado, venceu o pecado e a morte, tornando-se o Sumo Sacerdote, perante a ordem de Melquisedeque. Yeshua, o Cristo, muito embora fosse o Filho da Eternidade e tivesse todo o poder do mundo em suas mãos, foi extremamente humilde. Não escolheu atalhos, logo não transformou pedras em pães. O verbo encarnado submeteu-se humildemente ao deserto por 40 dias e venceu a provação! Não tendo pecado ou caído, não comeu do pão que o diabo amassou. Assim, do segundo Adão herdamos a vida, e a graça de Deus superabundou sobre muitos! Glória a Deus! Afinal, Jesus trazia o cumprimento da lei em seu coração. O pão da vida, nascido em Belém (que em hebraico significa casa do pão) deixou-nos de herança a vida eterna, sendo o nosso redentor e libertador.

Yeshua afirma, no livro de João, capítulo 10, versículo 9: “Eu sou a Porta das ovelhas. Quem entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair e encontrará pastagem”. Ainda, a Palavra de Deus aduz em João 1:14 que: “E o Verbo se fez carne, e tabernaculou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai,

cheio de graça e de verdade". Jesus, arrematando, refere: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. Acreditamos que há ampla conexão entre tais afirmações! É possível inferir (por dedução lógica) que as três portas do tabernáculo, as quais faziam parte da vereda ao Senhor da Eternidade, chamavam-se caminho, verdade e vida. Destacamos que, no percurso do tabernáculo, havia três portas: a) portão principal; b) porta do meio; c) véu que separava o Santuário do Santo lugar. Para acessar o último recinto, era necessário que o Sumo Sacerdote adentrasse, primeiramente, pelo portão do pátio externo. O primeiro utensílio existente era o altar do holocausto, o qual servia para expiação dos pecados. Em seguida, havia a pia de bronze, a qual era utilizada para a lavagem do sangue derramado. Na sequência, via-se a segunda porta, a entrada do meio, a qual dava acesso ao Santuário. Nesse local, existia a Menorah, a luz que não podia apagar-se, representando o Espírito de Deus. Havia os doze pães, um de cada tribo de Israel, simbolizando o corpo de Cristo, já que Jesus é o pão da vida. Havia, ainda, o altar de incenso, aludindo às orações dos santos, pois essa fumaça subia aos céus, como as nossas preces que vão ao encontro de Hashem. Por último, havia um véu, o qual dava acesso ao Santíssimo dos Santos, o Lugar Santo. Tal cômodo era apenas acessível ao Sumo Sacerdote. Era o local mais sagrado, eis que simbolizava a presença de Deus, contendo a Arca da Aliança, cujo propiciatório era guardado por dois querubins.

O Tabernáculo, portanto, era a sombra daquilo que estava por vir, pois apontava a Jesus. O plano de Elohim (para a redenção humanidade) começou com a figura do tabernáculo, o qual culminou na encarnação do verbo, eis que a Plenitude dos Tempos consubstancia-se em Cristo Jesus. Embora não haja provas documentais ou arqueológicas de que as três portas do Tabernáculo e do Templo chamavam-se caminho, verdade e vida, a interpretação simbólica das escrituras aponta para tal constatação.

Meditar sobre o sacrifício de Jesus na cruz é, acima de tudo, entender que o véu do Tabernáculo (Templo Móvel) foi rasgado e o caminho de volta ao Éden foi restaurado à humanidade. Jesus abriu passagem entre os querubins, possibilitando o acesso dos homens à árvore da vida eterna. Assim, como a carne de Jesus foi rasgada na cruz, o véu que separava os dois mundos também o foi, conforme citado nas escrituras.



Destacamos que a narrativa não é apenas simbólica! Advogamos no sentido de que a morte do Filho de Deus gerou consequências (físicas e espirituais) no Templo Sagrado, justamente porque as três entradas do Templo chamavam-se caminho, verdade e vida. Vejamos o porquê. Primeiramente, sabemos que o sacrifício de Jesus ocorreu no dia 5 de abril de 30 DC, em 14 de Nissan, o dia do sacrifício de Pessach. Há escritos judaicos que relatam diversos acontecimentos misteriosos ocorridos no Templo Sagrado, após o sacrifício de Yeshua. No livro de Mateus 27:45-54 verificamos o testemunho de relatos sobrenaturais, envolvendo a morte de Cristo. É dito que houve trevas sobre a terra, desde a hora sexta até a hora nona. É mencionado que o véu do templo se rasgou em dois, de cima para baixo; que a terra tremeu; fenderam-se as pedras. Os sepulcros se abriram e os corpos dos santos foram ressuscitados.

William F. Dankenbring<sup>2</sup> afirma que há testemunhos de relatos sobrenaturais, que se passaram nos anos seguidos à morte de Cristo, os quais são: a) Tácito; b) Josephus; c) relatos constantes do Talmud dos judeus e da mais antiga tradição messiânica. São, nesse sentido, fontes independentes entre si, segundo o autor. Iremos atentar, nesse artigo, aos testemunhos sobrenaturais atinentes aos Portões do Templo, os quais são descritos como datados de 40 anos antes da destruição do templo.

15

Lembremos que o Templo foi destruído por Tito no ano 70 DC, ou seja, 40 anos antes dessa data seria o ano 30DC, ano da crucificação de Jesus. William F. Dankenbring<sup>3</sup> aduz que o historiador Josephus relata:

Além disso, o PORTÃO ORIENTAL do interior (corte do Templo), que era de bronze, e muito pesado, e que com dificuldade era fechado por vinte homens, e que estava sobre uma base armada com ferro, e tinha parafusos apertados muito profundos no chão firme, e este chão que estava lá era feito de uma pedra inteira, (este portão) foi visto ser aberto por sua própria vontade lá pela sexta hora da noite. Agora, aqueles que vigiavam no templo vieram logo a seguir correndo para o capitão do Templo, e disseram-lhe isso; que então aconteceu ali, e que não sem grande dificuldade foi capaz de fechar a porta novamente. Isso também apareceu para o vulgar para ser um prodígio muito feliz, como se Deus tivesse feito assim, abrir-lhes a porta da felicidade. Mas os homens mais esclarecidos, compreenderam que a

---

<sup>2</sup> Disponível em <https://judaismonazarenosp.wordpress.com/2018/10/03/1402/>

<sup>3</sup> Disponível em <https://judaismonazarenosp.wordpress.com/2018/10/03/1402/>

segurança de sua casa santa foi desfeita por conta própria, e que o portão foi aberto para a vantagem de seus inimigos. Então eles declararam publicamente, que este sinal foi o prenúncio da DESOLAÇÃO que estava chegando em cima deles”- (JOSEPHUS, Guerras dos judeus, IV, 5,3).

Ou seja, no relato acima, há menção do Portão do Templo, o qual era extremamente pesado, abrindo-se de maneira automática, sem a interferência de mãos humanas, de modo inexplicável pelas leis da física, portanto. Há, ainda, o relatado no Talmud dos Judeus, em Yoma 39b, o qual aduz:

Quarenta anos antes do templo ser destruído, as portas da Hekel abriram-se por si, até o rabino Yohanán B. Zakkai as repreendeu dizendo, Hekel, Hekel, por que tu nos alarma? Nós sabemos que estás destinado a ser destruído [...]

Ou seja, as portas do Templo foram repreendidas pelo Rabino Yohanán B. Zakkai, conforme mencionado acima. Por sua vez, o escritor Elazar Ben Avraham<sup>4</sup> afirma que o Rabino Yohanán, em verdade, estava afirmando que a abertura das portas, de maneira inexplicável, significava uma previsão acerca da futura destruição do templo.

Fato é que as portas do Santuário passaram a abrir-se sozinhas, no ano da crucificação do Messias, exatamente na hora sexta, quando a terra foi tomada por trevas, segundo Mateus 27. Isso não é mera coincidência. Cremos, como cristãos, que, com a consumação do sacrifício de Jesus na cruz, não há a necessidade de sacerdotes homens agindo como intercessores do povo perante Deus. O sacrifício do Messias deu (aqueles que nele creem) a autoridade para ter acesso a Deus e às portas das suas cortes, sem a imprescindibilidade da força física de outros homens (já que para abrir a porta do Santuário era necessária força de vinte homens).

As portas físicas do Templo, antes de caírem, abriram-se involuntariamente, tornando-se obsoletas, assim como a lei, porque Jesus é a Porta, o caminho, a verdade e a vida! A lei foi cumprida em Cristo, pois o Templo de Deus é Cristo. Logo, não necessitamos de santuários físicos, feitos de pedras, construídos por mãos humanas, para ter acesso ao Pai. Com a nova aliança, todo aquele que crê em Jesus,

---

<sup>4</sup> Disponível em <https://luzparaosgentios.wordpress.com/2017/08/26/yeshua-e-o-tratado-de-tb-yoma-39b-no-talmud/>

como seu salvador, passa a ser habitação do Espírito Santo. A cruz de Cristo não apenas libertou a humanidade dos seus pecados e do jugo da lei, mas também transformou todos os crentes em sacerdotes, liderados por Jesus, o qual é o Sumo Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

O evangelho de Jesus Cristo, através do livro de Tiago, ensina que a fé deve ser colocada em prática na vida daquele que crê. O modo de se colocar em prática os ensinamentos constantes da bíblia é viver como discípulo de Jesus. O nosso caminhar deve ser pautado na verdade, para que a vida seja alcançada em abundância! Só consegue entrar pela porta da verdade aquele que entra e sai pela porta do caminho. Conseqüentemente, só acessa a porta da vida aquele que entra e sai pelas portas do caminho e da verdade. É como Jesus afirma, no livro de João, que as suas ovelhas entram e saem pela porta, a qual é ELE, e encontram pastagens! Nossa meta, nesse sentido, é viver como Cristo viveu, portanto!

Devemos “*tabernacular*” entre os homens, pois tudo o que se liga na terra, liga-se nos céus, conforme afirmado nos evangelhos. A busca de um cristão deve ser para que o reino do Eterno desça na terra, uma vez que o próprio livro de hebreus, capítulo 8, versículo cinco, ensina-nos que o tabernáculo terrestre é cópia daquele que existe nos céus. Sejamos cópias do unigênito do Pai, por conseguinte! Nosso foco deve ser a busca pela santidade, pois o Criador é santo.

Em vista disso, concluímos que seguir a Jesus é viver o Reino de Deus na terra, através do arrependimento, da metanóia e do cumprimento da lei maior, sintetizada no amar a Deus, acima de todas as coisas, e amar ao próximo, como amamos a nós mesmos! Afinal, todo cristão, como um pequeno Cristo, deve refletir o rosto de Jesus no espelho da terra, sendo luz, em meio a trevas, e caminho na escuridão!

Baruch Hashem, Bendito seja o nome de Deus! | ברוך השם |

#### 4 CONCLUSÃO

O caminhar de um cristão deve ter como paradigma o tabernacular de Jesus na terra. O Filho da Eternidade se fez carne para que a humanidade adentrasse em um novo patamar evolutivo. Yeshua deixou bastante claro que ele é a porta que leva diretamente ao Pai, motivo pelo qual todo aquele que bebe da sua água não terá mais

sede; todo aquele que come do seu pão nunca mais terá fome! O cordeiro é a árvore da vida, pois foi ele quem abriu caminho entre os querubins, retomando o acesso dos homens à árvore da vida. Logo, o crente que deposita sua fé no Messias não precisa de templos físicos ou sacerdotes para acessar a Deus. Assim, aqueles que trafegam, com seus olhos em Cristo, como verdadeiros discípulos do nazareno, atravessam as portas do caminho, da verdade e da vida, e encontram a salvação! Aleluia!

### REFERÊNCIAS

AVRAHAM, Ben Elazar. **Yeshua e o Tratado de Tb Yoma 39b no Talmud**. 2017. Disponível em: <https://luzparaosgentios.wordpress.com/2017/08/26/yeshua-e-o-tratado-de-tb-yoma-39b-no-talmud/>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BÍBLIA Sagrada. ed. rev. e atual. no Brasil. [S./]: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

DANKENBRING, William. **Os eventos misteriosos do ano 30 DC**. 2018. Disponível em: <https://judaismonazarenosp.wordpress.com/2018/10/03/1402/>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SAYÃO, Luiz. **O Tabernáculo e a Adoração**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=goxiNVxNVRy&t=3394s>. Acesso em: 11 jan. 2024.

ODUM, E. P. **Ecologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## MISSÕES NA ÁFRICA: A PREGAÇÃO NUMA ABORDAGEM NORMATIVA E A COMUNICAÇÃO EFICAZ DO EVANGELHO

Douglas Ortiz<sup>1</sup>  
Emerson Mildenberg<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo aborda a concepção comum sobre missões, especificamente na África, e busca compreender a eficácia da comunicação na pregação do evangelho em contextos transculturais. Ele reflete sobre métodos, práticas e abordagens contextualizadas que melhor se adequam à comunicação. O artigo destaca a importância de conhecer a história, cultura e línguas locais, enfatizando o propósito, a mensagem e o caráter da missão bíblica. Além disso, ressalta a obediência e o cumprimento da missão de pregar o evangelho as outras culturas. No entanto, destaca-se as implicações diretas sobre a segunda vinda de Jesus enquanto muitos não ouviram sobre a primeira. Alerta que muitos estão ouvindo sobre o “outro evangelho” (Gálatas 1.8-9) aquele que tem tudo, menos Cristo. Portanto, é preciso ecoar a verdade registrada em Atos, no capítulo quatro, verso doze: “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.

19

**Palavras-chave:** missões; África; pregação; comunicação; evangelho.

### ABSTRACT

This article addresses the common conception of missions, specifically in Africa, and seeks to understand the effectiveness of communication in preaching the gospel in cross-cultural contexts. It reflects on methods, practices and contextualised approaches that are best suited to communication. The article highlights the importance of knowing the local history, culture and languages, emphasising the purpose, message and character of biblical mission. It also emphasises obedience and fulfilling the mission of preaching the gospel to other cultures. However, it emphasises the direct implications of Jesus' second coming while many have not heard about the first. It warns that many are hearing about the "other gospel" (Galatians 1:8-9), the one that has everything but Christ. Therefore, we need to echo the truth recorded in Acts, chapter four, verse twelve: "There is salvation in no one else, for there is no other name under heaven given among men by which we must be saved".

**Keywords:** missions; Africa; preaching; communication; gospel.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Teologia Sistemática – NWU

<sup>2</sup> Coordenador da Faculdade de Teologia – UniFil

## 1 INTRODUÇÃO

Todo cristão é um missionário, e a proclamação do evangelho é uma ordem pessoal e urgente (Marcos 16.15). É de responsabilidade da igreja comunicar, não qualquer mensagem, mas ecoar em todas as nações a mensagem do reino de Deus e enviar mensageiros que testemunhem sobre a boa notícia até os confins da terra (Atos 1.8).

Ao pensar em missões na África, é comum vir à mente aquela imagem que se hospedou no imaginário popular: crianças desnutridas passando fome. Infelizmente, o problema socioeconômico é uma realidade presente em grande parte da África. No entanto, existem aspectos centrais na fé cristã que precisam ser observados.

A seguir, analisar-se-á informações históricas sobre as missões na África, quais resultados numéricos ocorreram com o trabalho missionário realizado. Ainda, verificar-se-á abordagens normativas no contexto multicultural e étnico. Por fim, observar-se-á o propósito, a mensagem e o caráter da missão.



## 2 A HISTÓRIA DAS MISSÕES NA ÁFRICA

O continente africano é composto por 54 países, sua extensão territorial é quase quatro vezes maior que a do Brasil e abriga mais de 2 mil línguas faladas. Segundo a lista mundial de perseguição publicada em 2024 pela organização Portas Abertas, registrou-se 50 países onde a igreja e o cristianismo são severamente perseguidos e rejeitados. Dentre esses, 19 países são africanos, os 10 primeiros com perseguição extrema, sendo 5 deles africanos.

No ano de 1900, aproximadamente 9 milhões de cristãos habitavam o continente africano. Nos últimos 100 anos, as missões tiveram um papel crucial na pregação do evangelho entre os africanos. Em 2000, estima-se que esse número tenha chegado a 380 milhões, com projeções que poderão atingir entre 630 e 700 milhões até 2025, conforme uma matéria publicada no portal Guiame em maio de 2022.

Taylor (2001) ressalta a importância de considerar o trabalho missionário na África nos séculos anteriores ao XIX e XX. Dentre os principais períodos estão a era apostólica, patrística, medieval, a conquista muçulmana do Norte, as missões católicas portuguesas, as missões cristãs modernas dos séculos XIX e XX, e os movimentos pentecostais entre o final da década de 1970 e 1999. Taylor, observa que, apesar do expressivo crescimento dos africanos que declaram ser cristãos, parte significativa sofreu impactos do colonialismo europeu e norte-americano, influenciando culturalmente as bases missionárias, igrejas, escolas, hospitais e indústrias, além do desenvolvimento social.

Atualmente, um dos resultados do trabalho missionário na África é a presença de uma igreja autóctone. Grande parte da população do continente professa a sua fé em Cristo, no entanto, os desafios persistem. O projeto Joshua abrange o continente africano, contabilizando uma população de 1.455.293.000, dos quais 425.294.000 (29,2%) ainda não foram alcançados. São 3.744 grupos etnolinguísticos, sendo que 987 (26,4%) ainda não tem presença missionária. É preciso continuar a história, para que Ele venha.

### **3 ABORDAGENS NA PREGAÇÃO DO EVANGELHO NA ÁFRICA**

Existem diversos tipos de abordagens na pregação, todas devem seguir normas bíblicas. A pregação pessoal consiste em missionários que buscam anunciar o evangelho de maneira direta e pessoal. A pregação de rua envolve conversas rápidas e distribuição de materiais sobre o evangelho, seja porta a porta ou em locais públicos como praças e ruas. A pregação em grupos ocorre em momentos específicos, como reuniões de empresas, cultos no intervalo da escola, visitas, momentos de lazer, durante entregas de doações ou em eventos. As mídias sociais, plataformas, rádio, TVs, podcasts também desempenham um papel importante possibilitando diferentes abordagens.

Em qualquer uma das abordagens escolhidas para a pregação do evangelho, deve se observar alguns aspectos como contextualização, transformação completa, treinamento e capacitação.

A abordagem contextualizada permite que a mensagem seja mais acessível e relevante para as comunidades locais enquanto a ênfase na transformação completa aborda as necessidades holísticas das pessoas, demonstrando o amor prático de Deus. Outro aspecto, é a abordagem intencional que treina e capacita o ouvinte para que os próprios africanos liderem e compartilhem o evangelho em suas comunidades.

### **4 COMUNICAÇÃO EFICAZ NA PREGAÇÃO DO EVANGELHO**

A comunicação eficaz do evangelho no trabalho missionário em um contexto transcultural requer conhecimento idiomático, cultural e histórico sobre o público receptor. No entanto, alguns aspectos cruciais precisam ser considerados. Em primeiro lugar, é essencial que o missionário compreenda qual é o propósito da missão, e com isso, transmiti-lo. Em segundo lugar, independentemente do método e das ferramentas, a mensagem anunciada indubitavelmente deve ser Cristocêntrica. Em terceiro lugar, o conteúdo do evangelho pregado precisa ter caráter redentivo.

O propósito da missão é a glória de Deus (1 Coríntios 10.31). O serviço missionário está incluso em “fazei tudo para glória de Deus”. Assim, o foco primário



do missionário não é 'ganhar almas', mas buscar a glória de Deus. A missão existe em Deus, é por meio de Deus que ela acontece, caso o contrário a missão pode tomar uma direção antropocêntrica e apenas treinar os seres humanos para uma vida melhor e não os salvar.

Se a busca da glória de Deus não for colocada acima da busca do bem humano nas afeições do coração e nas prioridades da igreja, o homem não será bem servido e Deus não será devidamente honrado (PIPER, 1993, p.35).

A mensagem do evangelho necessariamente precisa ser Cristocêntrica. Agências missionárias enviarão milhares de missionários, igrejas serão plantadas, materiais traduzidos e distribuídos, escolas e hospitais construídos, ações sociais mudarão a perspectiva socioeconômica, os povos serão comunicados, mas se Cristo não for pregado, será apenas um "cristianismo sem Cristo" (Horton, 2010).

Por fim, o caráter redentivo precisa estar perceptível aos ouvintes. Ao conectar os ouvintes com os ensinamentos sobre salvação, perdão, resgate e libertação, a comunicação será bíblicamente assertiva e eficaz.

23

## 5 CONCLUSÃO

A missão de proclamar o evangelho na África é uma responsabilidade fundamental e urgente para a igreja (Romanos 10. 14-16). Existe uma tarefa inacabada, muitos ainda não foram comunicados, a pregação do evangelho não chegou a todos os povos e etnias. Apesar da ênfase na pobreza e fome presentes na África, é vital comunicar os aspectos essenciais e centrais da fé cristã.

Ao longo da história, às missões na África desempenharam um papel significativo na propagação do cristianismo. Desde 1900, houve um crescimento impressionante no número de cristãos no continente, atingindo centenas de milhões. No entanto, esse crescimento em parte gerou um sincretismo religioso, ficou marcado pela influência dos períodos históricos, incluindo o colonialismo, que moldou as bases missionárias e suas instituições.

As abordagens na pregação do evangelho na África variam, desde a pregação pessoal até o uso de mídias sociais e outras plataformas. Independentemente da

abordagem escolhida, é essencial considerar a contextualização da mensagem, a transformação holística das pessoas e o treinamento dos próprios africanos para liderarem a propagação do evangelho em suas comunidades.

A comunicação eficaz do evangelho requer um entendimento profundo do contexto cultural e histórico do público-alvo. Além disso, é crucial que o propósito da missão seja centrado na glória de Deus, que a mensagem seja Cristocêntrica e que seu caráter redentor seja claramente evidente. Só assim a missão na África pode verdadeiramente cumprir seu propósito divino e impactar vidas de forma transformadora.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. ed. rev. e atual. No Brasil. [S./]: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

GUIAME. **Dia da África**: Como o cristianismo mudou a história do continente. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/missoes-acao-social/dia-da-africa-como-o-cristianismo-mudou-historia-do-continente.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

HORTON, Michael. **Cristianismo sem Cristo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

JOSHUA RESEARCH PROJECT. **Projeto Joshua**. Disponível em: [https://joshuaproject.net/people\\_groups/dashboard](https://joshuaproject.net/people_groups/dashboard). Acesso em: 26 fev. 2024.

PIPER, John. **Alegrem-se os povos. A supremacia de Deus em Missões**. São Paulo: Vida Nova, 1993.

PORTAS ABERTAS. **Lista Mundial da Perseguição 2024**. Disponível em: <https://portasabertas.org.br/lista-mundial/paises-da-lista>. Acesso em: 09 mar. 2024.

TAYLOR, William David (org.). **Missiologia global para o século XXI**: Consulta de Foz do Iguaçu. Londrina: Descoberta, 2001.



DEBATE

## DEBATE

### POLISSEMIA DO DISCURSO E O MIX DE CONHECIMENTOS: COMO ENCONTRA-SE A PREGAÇÃO NA IGREJA?

Ricardo Bomfim Bruder<sup>1</sup>

#### RESUMO

O texto destaca a importância da Palavra de Deus como ferramenta de comunicação divina e sua manifestação através das palavras. Enfatiza que a exposição da Palavra de Deus é essencial para alcançar os seres humanos em um nível profundo e transformador. O autor ressalta a necessidade de pregadores se concentrarem na mensagem redentora de Cristo, evitando que a pregação se torne mais sobre o pregador do que sobre a Palavra em si. Também aborda os desafios enfrentados pela pregação em meio a influências culturais e pós-modernas, destacando a importância de manter a integridade das Escrituras Sagradas. Conclui apontando a necessidade de pregadores serem fiéis à Palavra de Deus, contextualizando-a para responder às perguntas e desafios da sociedade atual, enquanto conduzem as pessoas a Cristo e à descoberta do Deus vivo.

26

**Palavras-chave:** polissemia; discurso; conhecimento; pregação; igreja.

#### ABSTRACT

The text highlights the importance of the Word of God as a tool for divine communication and its manifestation through words. It emphasizes that the exposition of the Word of God is essential to reach human beings on a deep and transformative level. The author highlights the need for preachers to focus on the redemptive message of Christ, preventing preaching from becoming more about the preacher than about the Word itself. It also addresses the challenges faced by preaching amid cultural and postmodern influences, highlighting the importance of maintaining the integrity of the Holy Scriptures. It concludes by pointing out the need for preachers to be faithful to the Word of God, contextualizing it to answer the questions and challenges of today's society, while leading people to Christ and the discovery of the living God.

**Keywords:** polysemy; discourse; knowledge; preaching; church.

---

<sup>1</sup> Graduado em Teologia pela Unicesumar de Maringá/PR. Graduado em liderança Avançada pelo Instituto Haggai com aperfeiçoamento no ensino andragógico.

O Nosso Deus decidiu se comunicar através das palavras. Ao vazio e tenebroso abismo Ele disse e houve! A primeira manifestação é através da Palavra que sai da sua boca no hebraico אמר 'amar (disse...ou chamou). Isso é fantástico porque dentro do princípio *nihilista* em que Deus cria todas as coisas a partir do nada percebo que a ressonância da voz do Senhor alcança o improvável, o inatingível, na descrição de Agostinho Ele tira tudo do nada ou coloca tudo de si nele! Aqui já vemos o poder que há na palavra comunicada pela boca do Senhor. Toda a revelação bíblica é mantida pela palavra comunicada e seu ápice está na Pessoa de Jesus Cristo em forma humana.

Dito isto, podemos concluir a importância da exposição da Palavra de Deus! Ela tem o poder alcançar o ser-humano numa dimensão que está muito além da nossa compreensão, como o autor no belíssimo sermão aos hebreus em forma de carta escreve para a comunidade cristã em geral: “Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e as intenções do coração”. Hb 4:12.

27

Deus não só extrai pelo poder do seu Espírito do coração humano o caos existencial, como coloca tudo de si nele, habitando dando esperança e força para a caminhada. Temos como um relato concreto o que os dois discípulos a caminho de Emaús disseram um ao outro após terem a revelação de que era o Cristo ressurreto que os falava<sup>32</sup>. E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava... Lc 24:32

Pensando no potencial que há na exposição da Palavra de Deus não é de se admirar que incorra sobre ela grandes ameaças. Indubitavelmente creio que o grande desafio do pregador seja comunicar essa tão poderosa palavra o mais genuinamente bíblica possível. Comunicá-la com o propósito de evidenciar que a suprema revelação de toda Escritura é Cristo, Ele é a Palavra e a Palavra é Ele. O grande desafio sempre foi e continua sendo se pregar um sermão essencialmente Cristocêntrica.

Enquanto pregamos no poder e na dependência do Espírito Santo e com o foco para que Cristo seja visto e glorificado um grande milagre de via dupla acontece. O primeiro, é Deus usar pessoas imperfeitas e limitadas como nós para que a sua perfeita e infalível Palavra seja pregada, Ele nos faz seus porta-vozes. O segundo, é

preparar os corações e os ouvidos para acolher essa palavra e sejam transformados por essa mensagem.

E é na distorção desse princípio que a pregação tem sofrido ao longo dos anos e especialmente em nossa geração. A disseminação do conhecimento e busca por ele ao invés de libertar alguns os têm prendido em seu próprio saber, e infelizmente, muitos pregadores usam seu “mix” de conhecimento para proferir uma mensagem que propositadamente quer mais evidenciá-los, sua cultura, sua capacidade argumentativa e agilidade de raciocínio se destacam mais do que o que está sendo dito. Com isso o pregador tem se colocado muitas vezes maior do que a pregação, e claramente temos visto as mensagens se tornando cada vez menos bíblicas e tão pouco Cristocêntrica.

Ao longo destes mais de vinte e cinco anos pregando a Palavra de Deus tenho tido uma máxima: os nossos púlpitos carecem de palavras que transformam e não de palavras que impressionam. Com isso, o púlpito pode ter uma conotação polissêmica: pode sim significar o local onde a exposição da palavra de Deus é genuinamente e reverente pregada, ou, uma tribuna, um palanque que promove o pregador, o seu saber, o seu carisma e a sua habilidade comunicativa.

O pregador precisa se esconder atrás da Palavra pregada. Ele precisa sim, usar todo o seu conhecimento e suas habilidades para evidenciar Cristo e a mensagem redentora que transforma o coração do homem.

Por essa razão, o primeiro grande desafio da pregação está totalmente direcionado à pessoa do pregador. Em uma época em que se vive em função da imagem nas redes sociais, na promoção do ser e de uma sociedade que alimenta e sustenta isso precisamos sair, desculpe a palavra do *fetichê* pelos pregadores mais curtidos, mais visualizados, com suas agendas mais cheias, com as igrejas mais cheias e nos voltarmos ao princípio de que a pregação genuinamente bíblica é maior que o pregador. Isso tem gerado um alto preço para a pregação, se foca muito mais em quem se fala do que no que se fala!

Com isso, as multidões afluem muito mais para as palavras de comoção do que de transformação. Willian Perkins, um dos maiores líderes do movimento puritano disse que “a pregação da Palavra é o testemunho de Deus e a profissão do conhecimento de Cristo, não da habilidade humana. Ele acrescenta..., “porém isso

não significa que os púlpitos devam ser marcados por falta de conhecimento e instrução [...] o pregador deve fazer uso livre das artes em geral e da filosofia e recorrer a uma ampla variedade de leituras para preparar o seu sermão. Contudo essas coisas não devem ser exibidas como objeto de ostentação perante a igreja”.

Meu coração pastoral arde numa solene convocação: precisamos de apologetas da pregação genuinamente bíblica. Somos uma sociedade plural, com valores plurais, mas isso, não pode comprometer a singularidade das Escrituras Sagradas!

São tantas as interferências que o pensamento pós-moderno tem gerado nos púlpitos que não podemos de forma alguma nos manter alienados disso.

O teólogo Allister McGrath em seu livro apologetica pura e simples diz que as pessoas estão sendo forçadas a se enquadrar a um molde único e previamente concebido, ele chama essa estratégia de espírito cultural que tem como propósito controlar as pessoas com novos padrões universais.

O que vejo é que para isso as palavras ganham novas interpretações, valores absolutos são relativizados tudo em busca de se enquadrar com o novo molde universal. E não há como não deixar de perceber que isso tem atingido as nossas igrejas e claro que os seus púlpitos.

A tarefa do pregador é conduzir as pessoas a Cristo e à descoberta do Deus vivo.

O segundo desafio é que o pregador deve sim se contextualizar, mas não pode em hipótese alguma ferir a integridade das Sagradas Escrituras em seu sermão. Ele precisa ser o mais fiel a Palavra possível. Um vasto conhecimento dos desafios atuais de cada geração devem motivá-lo a preparar mensagens que sejam respostas bíblicas às perguntas que as pessoas estão fazendo hoje.

Sua mensagem precisa ser dialógica e direta, pois a Palavra de Deus tem um único objetivo, atingir o coração humano no lugar mais profundo e promover mudanças profundas. As pessoas se conectam melhor com aquilo que tem a ver com



o seu dia a dia e os desafios do dia a dia. Karl Lachler em seu livro prega a palavra afirmou: “A Bíblia é a perfeita revelação daquilo que Deus pensa acerca de nós e de nossos caminhos”.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, numa época de ambiguidades, de palavras com duplo sentido, de relativização dos valores absolutos, de apelo ao homem ser o centro de tudo e tudo convergir para a satisfação do homem. O pregador precisa levar seus ouvintes a se firmarem nos firmes alicerces das Sagradas Escrituras, usando os mesmos recursos que os que distorcem a palavra de Deus.

30

Que Deus nos ajude em nossas igrejas, para que pregadores genuinamente bíblicos e Cristocêntrica sejam levantados!

Soli Deo Gloria  
Pr. Ricardo Bruder





PASTORAL

## PASTORAL

### DO CHAMADO AO FRACASSO... DO CHAMADO A FRUSTRAÇÃO... ENTRE O CHAMADO E A FALÊNCIA...

Aurélio Rachid Said<sup>1</sup>

#### RESUMO

O artigo aborda a questão da vocação cristã e as diferentes formas como as pessoas são chamadas a servir a Deus. Ele destaca que todos os cristãos são chamados à santidade e à salvação, mas que existem diversidades na caminhada espiritual. Algumas pessoas são chamadas à vida consagrada, outras ao celibato laical, outras ao sacerdócio e outras ao matrimônio. Além disso, o artigo menciona que existem vocações de grande relevância para uma nação ou povo, assim como vocações de menor expressão global, como vilarejos e etnias. Eu ressalto a importância de responder aos chamados de Deus em diferentes momentos da vida, mesmo aqueles de curto prazo. No entanto, eu reconheço que muitas vezes esses chamados são suprimidos por obstáculos e desafios, como gravidez indesejada, casamentos prematuros, decepções eclesiais, ambientes hostis em ambientes acadêmicos e propostas profissionais atraentes. O artigo enfatiza a necessidade de manter os olhos e ouvidos da alma abertos para enxergar os sinais de Deus e confiar plenamente nEle, compreendendo o princípio da renúncia e abnegação. Por fim, menciono que a vocação é uma resposta a diferentes situações vivenciadas por adolescentes, jovens e pessoas mais maduras, e que é possível encontrar a vocação e servir a Deus mesmo sem se tornar um pastor.

**Palavras-chaves:** celibato laical; sacerdócio; vocação; chamado de Deus; frustrações; renúncia; resposta ao chamado; confiança em Deus.

#### RESUMEN

El artículo aborda el tema de la vocación cristiana y las diferentes formas en que las personas son llamadas a servir a Dios. Destaca que todos los cristianos son llamados a la santidad y la salvación, pero que hay diversidad en el camino espiritual. Algunas personas son llamadas a la vida consagrada, otras al celibato laico, otras al sacerdocio y otras al matrimonio. Además, el artículo menciona que hay vocaciones de gran relevancia para una nación o pueblo, así como vocaciones de menor expresión global, como pueblos y etnias. Se resalta la importancia de responder a los llamados de Dios en diferentes momentos de la vida, incluso aquellos de corto plazo. Sin embargo, se reconoce que a menudo estos llamados se ven suprimidos por obstáculos y desafíos, como embarazos no deseados, matrimonios prematuros, desilusiones en la iglesia,

<sup>1</sup> Egresso de Teologia – Unifil

entornos hostiles en el ámbito académico y atractivas propuestas profesionales. El artículo enfatiza la necesidad de mantener los ojos y oídos del alma abiertos para percibir los signos de Dios y confiar plenamente en Él, comprendiendo el principio de la renuncia y la abnegación. Por último, se menciona que la vocación es una respuesta a diferentes situaciones experimentadas por adolescentes, jóvenes y personas más maduras, y que es posible encontrar la vocación y servir a Dios incluso sin convertirse en pastor.

**Palabras clave:** celibato laico; sacerdocio; vocación; llamado de Dios; frustraciones; renuncia; respuesta al llamado; confianza en Dios.

## 1 DO CHAMADO - INTRODUÇÃO

Todos os cristãos são chamados à santidade e toda a humanidade chamada a salvação, há diversidades na caminhada, caminhos que nem todos chegam ao Céu da mesma maneira. [Mt 22.14 14 "Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos" - NVI]. Uns foram chamados à vida consagrada (preço disposto a ser pago pela oração, jejuns propósitos enfim), outros ao celibato laical (que não recebeu ordens sacras, que não diz respeito à classe eclesial), a outros ao sacerdocio (pastores, mestres, bispos, apóstolos, missionários) [Ef 4.11 "E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores" - NVI], a outros ao matrimônio (constituição da família como aporte nas ministrações do tema).

Além dessas grandes vocações há também outras, as ditas menores ou pequenas. As de grande relevância a uma nação, cultura ou povo e as de menor expressão global, como vilarejos, etnias e até mesmo pessoas. Cada momento da vida nos exige uma forma de resposta, para que sejamos prontos para a ordem de comando. É um chamamento de Deus, uma vocação. Claro, há na vida os chamamentos decisivos, de longo alcance, mas os de curto prazo não devem ser desprezados. Antes, são os sinais que Deus põe no percurso para que não percamos o apontamento para o rumo. Rumo este que muitas vezes são suprimidos pelos acidentes de percursos da vida. Tais como: gravides indesejada, casamentos precoces – muitos sem propósito vocacional, apenas com a ideia de “casar para não pecar”, outros pelas frustrações da jornada, tais como: decepção com pastores e irmãos da igreja, fofocas, ambientes intoxicados com a oculta discriminação (famosas

panelinhas), o *bullying* gospel, isto é, o biotipo do irmão (ã) que não se encaixa nos ambientes. E a proposta profissional, que soa atraente com os meios educacionais das faculdades e universidades. Estes ambientes estudantis chegam a ser bem hostil quanto ao chamado de Deus – descobre-se lá a vocação profissional e a ambição para os mega salários que possam ganhar, descobre-se lá as paqueras, os namoros, as baladas, as ideias anti-vocacional – anti-eclésiástica, - anti-igreja. Cairia bem aí o dito popular das mídias sociais “Só os fortes” sobrevivem, enfrentam os assédios e mostram de quem são e quem os chamou. Convicção.

Se quisermos ser capazes de enxergar os diversos sinais, precisamos manter bem abertos os olhos e ouvidos da alma, a consciência. Se quisermos ser capazes de responder ao que Deus nos pede, precisamos confiar plenamente nEle, compreender o princípio da renúncia e abnegação, que como Pai amoroso jamais nos pedirá algo além das nossas forças e deseja somente a nossa felicidade [I Cor 10.13 “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar”. – NVI].

34

**\*Vocação.** Uma palavra muito usada, muito mal interpretada e que causa angústia aos adolescentes e aos jovens, que precisam definir seu futuro; aos menos jovens que, com sinceridade, querem servir a Deus, mas não querem se tornar pastores; aos que sabem que Deus os está chamando, mas resistem ou ainda não descobriram seus dons; aos que são tímidos e inseguros. Vocação é uma resposta a cada uma dessas situações. [\*Sinopse do Livro: *Vocação Perspectivas Bíblicas e Teológicas*]

## 2 MINHA CONVERSÃO E CHAMADO

Minha jornada espiritual começou quando eu ainda era um atleta em recuperação de uma cirurgia no joelho e vivia em conflito com minha mãe, Eu era religioso e passei por uma transformação de um seguidor do espiritismo kardecista para um crente cristão. A mudança começou quando eu conheci Claudia, uma mulher crente que conheci durante uma viagem a Itamogi - MG. Claudia me incentivou a falar com Deus da mesma maneira que eu falava com ela, o que inicialmente me surpreendeu. No entanto, eu comecei a me sentir atraído pela fé de Claudia e eventualmente me auto convidei para visitar sua igreja. A visita à igreja foi uma experiência marcante. Fui profundamente tocado pela recepção calorosa que recebi

e pelas palavras proféticas que vários membros da igreja me disseram. Embora inicialmente eu tenha resistido à ideia de se converter, eu acabei testemunhando da minha conversão, na mesma igreja um ano depois, agradecendo aos membros da igreja por terem sido usados por Deus para guiar-me nessa jornada espiritual, onde fui profundamente afetado por essa experiência.

Um ano depois, muitas das profecias que me foram ditas já haviam se realizado. Retornei à igreja para testemunhar minha conversão e expressar minha gratidão aos membros da igreja que me haviam acolhido. Foi uma noite como uma experiência incrível de lágrimas, glorificação e falar em línguas estranhas, que me levou a desejar mais e mais de Deus. A partir daí, comecei a seguir um novo caminho, deixando para trás minhas antigas crenças espíritas.

### **3 O START**

Em uma experiência em um congresso de jovens onde ouvi pela primeira vez a palavra “missões”. Isso me levou a orar e decidir que, se Deus me chamasse, eu iria para o seminário e seria aprovado. No entanto, após essa decisão, comecei a enfrentar dificuldades em na vida pessoal. Eu estava empregado e namorava a filha do patrão, mas comecei a desgostar de tudo. Depois de terminar o namoro, fui tratado como um funcionário comum e, finalmente, pedi demissão.

35

Me inscrevi no Centro de Treinamento Missionário Quadrangular em Votorantim/SP e fui aprovado. Em 2002, deixei minha casa, trabalho, família e amigos para cumprir meu chamado. A experiência no seminário foi como um “Big Brother Gospel”, onde meu caráter foi testado e transformado.

Tive que aprender a servir e enfrentar os desafios do ministério, incluindo dor, solidão, distância da família, renúncias, traumas, decepções, abandono, erros, pecados, abusos e traições ministeriais. Através dessas experiências, comecei a viver minha vocação de uma maneira mais profunda e significativa.

#### 4 JÁ EM ALTO RENDIMENTO

Promovi três viagens missionárias em 2018 e 2019, que considero o ápice de minha vida ministerial. As viagens tiveram um total de 37 participantes, incluindo uma pessoa que foi comissionada pelo Senhor e agora é missionária em Moçambique.

No entanto, observei que a maioria dos participantes não se envolve mais com missões, sugerindo que alguns podem ter visto as viagens mais como uma aventura ou um passeio do que como uma vocação séria. Ressalto a seriedade dessas experiências, comparando-as a uma jornada para a “terra prometida” em vez de um simples pacote de férias. Sempre aconselhei as equipes que duas coisas poderiam acontecer após a viagem: eles poderiam desejar voltar e continuar a experiência, ou poderiam desejar nunca ter ido.

#### 5 A DESERÇÃO

O Seminário de Missões, dos 28 alunos, aproximadamente 6 estão ativamente envolvidos na obra missionária. Três deles, incluindo eu, estão em diferentes partes do mundo: Indonésia, Paraguai e Londrina. Outros três são pastores. Quanto ao restante, alguns podem ter seguido chamados de curto prazo, enquanto outros abandonaram a fé ou rejeitaram a ideia de missões.

- Onde está o problema? - Qual a causa da deserção vocacional? - Conspiraram contra eles? - As paixões da vida os cegaram? - Acharam que tudo era como a Nova Canaã (terra prometida)?

Só não lhes avisaram que mesmo na terra da promessa haveria lutas e lágrimas... como que no tema do livro "Torturado por Amor a Cristo" de Richard Wurmbrand – que só de olhar a capa dá vontade de desistir. Sem contar o valor de R\$299,99 – usado ainda.

É fácil desistir... sempre quis desistir... ainda quero..., mas infelizmente ou felizmente não consigo...sou como um viciado em drogas..., mas em abstinência. Como que numa conspiração bonsai, aguardo com grande expectativa a manifestação sobrenatural do Ide... pois o "eis-me aqui" enfraquece..., mas ainda ecoa... Que Deus tenha misericórdia de nós...

## O CHAMADO É ESPECÍFICO

A convicção da vocação é essencial e requer total certeza do chamado de Deus. Praticar algo para o qual não se foi chamado pode levar a dificuldades e crises. Meu pessoal de 2017, quando eu e minha esposa planejamos ser missionários na Espanha. Apesar de termos sido aprovados para pastorear um campo eclesiástico, enfrentamos muitos desafios, incluindo a perda do pastorado devido a uma conspiração e problemas de saúde da esposa. Esses problemas surgiram após a implementação de um projeto transcultural em Moçambique, que, embora tenha tido grande repercussão, mas que gerou desconforto em alguns que conspiraram para nossa saída. Essa experiência ressalta a importância de seguir o chamado específico de Deus.

Ano seguinte que voltamos a Moçambique ouvi da missionária local, residente há mais de 30 anos no país que disse: “Deus é um Deus de propósitos e não de propostas”. UALLLLL.... Que impacto recebemos com essa frase.

37

## DEUS É UM DEUS DE PROPÓSITOS E NÃO DE PROPOSTAS!!!!

Depois, um pastor e amigo (não disse amigo e pastor – há seríssimos problemas nessa relação que não vem ao caso mencionar o assunto – mas fica a reflexão) disse que nós aceitamos a proposta recusando, ignorando o propósito. Resultado: choro, pranto, dores, vontade de morrer, uma desgraça total, tanto para mim quanto para minha esposa.

Vale dizer deste testemunho ou “tristemunho” para que para alguém sirva de alerta que “Deus é um Deus de propósitos e não de propostas”.

O saudoso pastor Edson Queiroz, afirma que a chamada específica é uma realidade, e que Deus continua chamando homens e mulheres para liderar a o seu povo. Esses líderes precisam ter essa convicção, pois somente assim conseguirão deixar tudo e servir no ministério<sup>3</sup>.

Lutzer enfatiza essa questão do direcionamento específico, citando como ilustração as vidas de Charles Spurgeon e Billy Graham. Se ambos optassem por outra carreira, para Deus teria o mesmo efeito? O autor descarta essa possibilidade,

e diz que Deus ainda hoje chama indivíduos para ministérios específicos e cita dois como exemplos, pregação e ensino da Palavra. Continuando a complementar a sua ideia, Lutzer combate uma teoria provida da área missionária, “que não se necessita de uma chamada específica, se há um chamado a motivação deve ser a urgência e a necessidade” \*4. Teoria esta que enfatiza o despreparo, insensatez institucional com prerrogativas precoce da missão. Sempre bem-vinda com prazo de validade e com suposta atuação pós vencimento resultante no fracasso e deserção vocacional.

Deus não chama apenas pastores e missionários para servi-lo, mas chama também médicos, engenheiros, professores, escritores, advogados, juízes, farmacêuticos, músicos, administradores, profissionais especializados e muitos outros. Ele quer usar em sua obra tanto um quanto outro, por isso quem serve a Deus como um médico está fazendo a obra tanto quanto um missionário, o importante é estar no lugar certo, no lugar colocado por Deus e ter a convicção deste chamado. E ainda existem os casos de quando a pessoa tem uma vocação dupla, um médico-missionário, um pastor-professor. Qualquer profissão deve ser exercida com o objetivo de cumprir a vontade de Deus. \*5

## MOTIVAÇÕES ERRADAS

Os segredos mais íntimos do coração do homem apenas Deus conhece, e entre esses segredos está a motivação. Por mais que os homens façam trabalhos voluntários e altruístas explicando o porquê de estarem fazendo, a verdadeira motivação só Deus conhece e só Ele pode auxiliar na identificação das motivações para o ministério, o que Ele faz através da sua palavra, que julga e critica as verdadeiras intenções do coração. \*6

Ingressar no ministério incentivado por uma motivação errada é muito perigoso, por isso torna-se necessária uma análise das motivações. Deus, que conhece as motivações, sabe se a pessoa entra no ministério para alcançar posições elevadas, para obter benefícios pessoais, se é para deixar evidente aos outros que tem grandes capacidades, ou se o candidato está entrando no ministério para trabalhar com humildade, conforme a recomendação da palavra de Deus. Não haverá a ação de



Deus onde as motivações são erradas, o ministério será estéril, sem frutos, devido ao fato de Deus conhecer as motivações. \*7

Já vi muitos aventureiros no ministério. Inclusive em nossas caravanas missionárias. Pessoas totalmente despreparadas atuarem ministerialmente. “Aí você me pergunta: Porque você permitiu essas pessoas irem? ” – Eu te respondo: “As divulgações foram pelas mídias sociais... a única coisa os avaliza a irem às viagens é o que o pastor deles me diz a respeito. Nem sempre o que o pastor diz é a respeito vocacional, mas em laços de amizade. Por isso ressalto nos parênteses acima (não disse amigo e pastor – há seríssimos problemas nessa relação que não vem ao caso mencionar o assunto...). já tive pessoas a equipe que disse ter pastor e que nem seu líder e não pastor sabia de sua ida; pessoa que seu pastor só ficou sabendo de sua ida em uma postagem que fez estando lá; pessoa que sendo uma pastora, esposa de pastor, que nunca tinha evangelizado na vida e jamais ouviu falar de impacto evangelístico; pessoa que era mais visitante na igreja que presente; pessoa que queria evangelizar de salto alto e Mary Kay; pessoa insubmissa a autoridade e que queria exclusividade numa apresentação de louvor num culto, enfim pessoas e pessoas, casos e casos...mas vale lembrar os parênteses novamente: “(não disse amigo e pastor – há seríssimos problemas nessa relação que não vem ao caso mencionar o assunto...)”. O problema na maioria das vezes é que os pastores liberam por consideração a amizade, achando que eventos como este revelaria, chamaria, qualquer outra coisa que os isentasse da responsabilidade de orar, ensinar e enviar. Um certo tipo de transferência de responsabilidade. Ai neste caso nem Deus assina embaixo da credencial ministerial.

Aí é onde eu falo sobre a Conspiração Bonsai. Pois meu coração anseia em ver os que seguem a Cristo livres das cadeias do legalismo religioso, que impede as pessoas de alcançarem seu potencial pleno. As negligencias vocacionais são capazes de levar ao óbito ministerial. Os líderes deveriam ter a verdade como uma coroa plena do Reino de Deus, a verdade que abre as portas para a liberdade, mesmo quando esta fundamenta-se em forte contradição às falsas tradições que muitos adotaram, erroneamente como doutrina. Temos permitido que os ramos de nossa vida espiritual sejam podados por ministrações manipuladoras, deixando-nos com a aparência normal, onde na realidade fomos minimizados e atrofiados de nosso crescimento. Pois

precisamos compreender o que A igreja só é igreja quando está lá para os outros.: Eclesiologia por Dietrich Bonhoeffer. Algo que isso precisa ser bem claro aos membros das igrejas e principalmente aos vocacionados por Deus.

Antes, nos tempos bíblicos se pregava o ide, hoje na era da hipermodernidade se prega o vinde. Sob consequência contemporânea do “Senhor, eis-me aqui, mas envia meu irmão”. Por isso os campos estão ficando sem os seus ceifeiros. Alguns dos que estão na ativa ainda, estão com as mãos e joelhos calejados sem serem cicatrizados. Corações gritando por socorro, ajuda, um ombro, ofertas, uma feliz aniversário, um “estou orando por você”, um “Como você está? Está precisando de algo?” Enfim...

As árvores ou arbustos em questão são manipulados de forma a serem minimizados, nanicos. Ao invés de crescerem até atingir seu tamanho potencial, seu crescimento é impedido e interrompido. Interessantemente, isso é alcançado nutrindo-os em vasos rasos e sujeitando-os a podas seletivas \*<sup>8</sup> – a capacidade de serem infrutíferos, frustrados e até destituídos se dá ao fato do desrespeito com o chamado.

## **PORQUE DESISTIR E PORQUE CONTINUAR?**

40

Jonas era um profeta galileu que nasceu na vila de Gate-Hefer, a sete quilômetros de Jerusalém. Ele viveu no século oito antes de Cristo e profetizou a expansão do Reino do Norte, que estava sob o domínio de Jeroboão II. O seu Pai chamava-se Amitai, contemporâneo dos profetas Amós e Oseias. Jonas não foi um profeta pós-exílico, como interpretam alguns teólogos liberais e nem uma lenda, como dizem os críticos da Bíblia. A historicidade de Jonas é confirmada tanto no Antigo Testamento, quanto no Novo Testamento, e até mesmo citado por Jesus. \*<sup>9</sup>

Alguns pontos destacam-se sobre a vida deste profeta. Ele é o primeiro profeta transcultural da História. Deus já havia levantado outros profetas para profetizarem para outras nações, mas Jonas é o primeiro enviado especificamente para falar com gentios; é o primeiro missionário estrangeiro a sair da terra natal para anunciar a palavra de Deus a um povo pagão. Jonas é o primeiro profeta a desobedecer a uma ordem de Deus; Jonas é o primeiro que, ao ouvir a voz de Deus, decide fugir, é o único caso que se tem notícia de um profeta que se recusou a cumprir uma missão dada por Deus. Jonas decide não escutar a voz de Deus, cauteriza a sua consciência e foge, busca fazer tudo que é contra a vontade de Deus. E Jonas é o primeiro profeta

a ver o resultado positivo, em seu sentido mais completo, de sua mensagem. Ele prega uma mensagem simples de cinco palavras, não queria nem esperava uma resposta positiva, mas, mesmo assim cerca de 120.000 pessoas foram impactadas. É o resultado mais positivo, em termos de respostas, na história da pregação. \*10

No chamado de Jonas percebe-se que ele é um homem a quem Deus fala. A expressão: “veio a mim a palavra do Senhor” (Jn 1.1) é frase que inicia a comunicação entre Deus e o profeta em mais de 100 casos no Antigo Testamento. Após esta expressão, normalmente vem a mensagem que o profeta deve proclamar; portanto, Jonas é um profeta que recebe a palavra de Deus para transmiti-la aos homens, Jonas é um meio, um canal e por isso não pode reter a mensagem. O Profeta não cria a mensagem, não é a fonte da mensagem, não escolhe a mensagem nem a quem ela deve ser anunciada; ele é apenas um servo de Deus e da mensagem e o que se requer dele é fidelidade e o cumprimento da missão. \*11

Jonas recebe diretamente de Deus uma mensagem soberana, clara e urgente, de que deveria advertir a cidade de Nínive das consequências dos seus pecados. O chamado de Deus para Jonas é um chamado inédito e, diante da dificuldade da missão, o profeta precisa de disposição para pregar não só onde ele quer. Jonas não é chamado para pensar, refletir ou questionar, mas chamado para pregar o arrependimento para cidade de Nínive, uma grande cidade dos tempos antigos, uma cidade muito importante, mas ao mesmo tempo muito má, violenta, perversa, cheia de maldades e pecados; Deus estava enviando Jonas para a região mais tenebrosa e assustadora do mundo; para confrontar as pessoas dessa cidade com a realidade do seu pecado. \*12

Quatro fatos destacam-se na fuga de Jonas. Jonas desafiou a Deus, mesmo conhecendo toda a majestade e grandeza de Deus, Jonas desobedece, isso mostra que a sua teologia estava em desacordo com a sua vida prática, por isso Jonas é um homem que vive um conflito contraditório, ele crê em uma coisa, mas vive outra. Observa-se Deus mandando a tempestade atrás de Jonas, o peixe atrás de Jonas, um verme comer a planta, Deus manda e todos obedecem, mas, quando Deus manda o seu profeta, ele desafia a Deus e foge. \*13

Jonas tinha disposição, não para obedecer, mas para fugir. O motivo que leva um homem a tentar fugir de Deus é sempre ruim, o método que o homem usa para

tentar fugir de Deus é absurdo, pois isto se constitui uma tentativa impossível e as consequências dessa tentativa de fuga são sempre desastrosas. Deus manda Jonas para Nínive, que fica ao leste, mas Jonas tentar ir para Társis, que fica a oeste. Três motivos levaram Jonas a escolher essa cidade para tentar se refugiar de Deus: Társis era a região mais remota conhecida pelo mundo da época, o ponto final dos navios, cerca de 4000 km de distância de Joze, a viagem para lá durava em torno de um ano, Jonas pensava que estava saindo da jurisdição do Senhor, estava indo na direção contrária à vontade de Deus e da sua missão. Em segundo lugar, porque em Társis a palavra de Deus não tinha chegado, o mensageiro da Palavra estava fugindo da Palavra, uma atitude declarada de rebeldia contra Deus e sua vontade. E em terceiro lugar, porque Társis é uma cidade muito próspera na área da mineração, assim o objetivo de Jonas era fugir de Deus e começar uma nova vida, em um lugar próspero onde Deus e sua palavra não o incomodariam. \*14

O terceiro fato curioso que cerca o chamado de Jonas são as coincidências que aconteceram em sua fuga. Quando Jonas sai da sua vila, que ficava em uma região montanhosa, e desce para o litoral, na região de Joze, e encontra um navio que ia para Társis, ele tem dinheiro para a passagem, há um lugar para ele no barco e ele embarca com segurança, em seu pensamento tudo estava dando certo. Nem sempre quando as coisas estão dando certo na vida é um sinal de que Deus está se agradando do que está acontecendo, e o contrário também se aplica, nem sempre as dificuldades são um sinal de que Deus é contra o que está acontecendo. \*15

O quarto e último destaque na fuga de Jonas é a sua descida na vida ao fugir do chamado de Deus. Primeiro, Jonas desce de Gate-Hefer, uma região montanhosa, para Joze, um litoral, depois Jonas desce de Joze para o navio e depois, ao entrar ao navio, ele desce ao porão; do porão do navio ele desce ao fundo do mar, ele desce para as regiões ainda mais profundas e de lá desce ao ventre do peixe. Quem tentar fugir de Deus faz uma escalada ao contrário, vive em contínua descida. Desobedecer a Deus é trilhar um caminho descendente, acaba de abismo em abismo até chegar ao fundo do poço. \*16

À luz da Bíblia, o homem não tem nenhuma razão para fugir do chamado que Deus lhe faz nem mesmo pode fazê-lo por muito tempo, como se observa no caso de Jonas. Ao contrário de fugir, o vocacionado precisa sentir o privilégio de servir a um Deus tão

poderoso e com propósitos maravilhosos, isso lhe deve ser por motivo de muita gratidão. Como afirma César “A vocação divina é eficaz. Plenamente eficaz. Irreversivelmente eficaz.”<sup>17</sup>

Através das informações em relação às consequências do chamado, pode-se concluir que o conhecimento dessas são uma forma de adiantar o que o candidato ao ministério viverá e ver se o mesmo se encontra disposto a enfrentar todos os desafios propostos ou se contenta com os benefícios que Deus lhe promete. No caso apresentado na pesquisa, a maior recompensa está na eternidade.

### REFERÊNCIAS

- 3 QUEIROZ, E. Transparência no ministério, p. 34
- 4 LUTZER, E. De pastor para pastor, p. 11.
- 5 CÉSAR, K. M. L. Vocação, p. 123.
- 6 QUEIROZ, E. Transparência no ministério, p. 48
- 7 Ibidim, p. 49.
- 8 Conspiração Bonsai - Paul Anderson-Walsh p.29
- 9 LOPES, H. D. Jonas, p. 36
- 10 Ibidim, p. 38
- 11 Ibidim, p. 41
- 12 LOPES, H. D. Jonas, p. 42-43.
- 13 Ibidim, p. 44.
- 14 Ibidim, p. 44-46
- 15 LOPES, H. D. Jonas, p. 46.
- 16 Ibidim, p. 47. 17 - CÉSAR, K. M. L. Vocação, p. 72.



# CONTRAPONTO

## CONTRAPONTO

### CULTURA E MINISTÉRIO HOJE: DA TEORIA À PRÁTICA

Valdinei Ferreira\*

#### RESUMO

Nem sempre temos consciência do modo como evangelho e cultura estão relacionados. O ato de anunciar Jesus Cristo como salvador é simples. Entretanto, numa cultura há muitas ideias a respeito de Cristo e existem também muitas formas para proclamar o evangelho. Sem uma compreensão das relações entre fé e cultura estaremos condenados a repetir erros semelhantes ao do passado da história do cristianismo. Nesse artigo quero convidá-lo para: a) entender as relações entre a fé cristã e cultura e examinar; b) modo como a visão teológica influencia o relacionamento com a cultura e, por fim, que você seja capaz de discernir os processos de mudança cultural que estão em curso na sociedade brasileira e se sinta desafiado a envolver-se cada vez mais com a proclamação do evangelho.

45

**Palavras-chave:** evangelho; cultura; ministério; fé; Cristo; igreja; missão.

#### ABSTRACT

We are not always aware of how the gospel and culture are related. The act of announcing Jesus Christ as savior is simple. However, in a culture there are many ideas about Christ and there are also many ways to proclaim the gospel. Without an understanding of the relationships between faith and culture, we will be condemned to repeat mistakes similar to those made in the past in the history of Christianity. In this article I want to invite you to: a) Understand the relationships between Christian faith and culture and examine; b) how the theological vision influences the relationship with culture and, finally, that you are able to discern the processes of cultural change that are underway in Brazilian society and feel challenged to become increasingly involved with the proclamation of the gospel.

**Keywords:** gospel; culture; ministry; Faith; Christ; church; mission.

#### FÉ E CULTURA: VISÃO BÍBLICA E TEOLÓGICA

A cultura faz parte do plano de Deus para os seres humanos. No livro do Gênesis lemos:

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. [...] Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar (Gênesis 1.26; 2.15).

É preciso observar que as palavras a respeito do domínio sobre a criação, cultivo e a guarda do jardim foram ditas por Deus antes do pecado e da queda. O historiador Justo Gonzalez sustenta que muitos cristãos imaginam que o propósito de Deus era que a criação ficasse intocada e, caso o primeiro casal não tivesse pecado, nada haveria para se fazer no mundo. Entretanto, no ato da criação Deus confere aos seres humanos um mandato cultural: cultivar o jardim. Como fariam isso? Tendo sido feitos à imagem e semelhança do criador, era de se esperar que fossem dotados de criatividade e capacidade para criar coisas novas. Portanto, a criatividade cultural sempre esteve nos propósitos originais do criador.

Os seres humanos foram criados para interagir com o ambiente e ao fazê-lo com amor e fidelidade ao criador, produziram cultura. A entrada do pecado no mundo não anulou este propósito original do criador. Os seres humanos continuam sendo mordomos da criação, entretanto, o pecado introduziu distorções severas no ato de criar cultura como se vê nas consequências após a queda:

E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás (Gênesis 3.17-19).

A visão cristã da cultura é marcada por uma tensão, pois de um lado reconhece o ato humano criativo que produz cultura como uma ordem e um dom dados por Deus e, por outro lado, afirma que o pecado se faz presente em todos os atos humanos, portanto, todas as culturas estão igualmente manchadas pelo pecado. São muitos os sinais do pecado nas culturas humanas, tais como opressão e injustiça. Todavia, um dos principais pecados das diferentes culturas é o etnocentrismo. De modo quase automático, coloca-se a própria etnia como o centro da humanidade. No mundo



urbano e global em que vivemos, uma forma comum da prática do etnocentrismo é a divisão da sociedade entre “nós e eles”. Isto pode se dar na classificação entre aqueles que são nossos parentes e aqueles que são “estranhos” (não parentes). A cultura dos parentes, nessa perspectiva, seria sempre melhor e superior ao dos “estranhos”. Porém, essa mesma lógica discriminatória do “nós e eles” pode ocorrer pelo viés de classe social, assim “nós” que pertencemos a determinada faixa de renda, residimos neste bairro e possuímos determinado estilo de vida somos melhores do que “eles” que possuem gostos “estranhos”, vivem noutra bairro e pertencem a outra faixa de renda.

Embora o evangelho não pertença a uma etnia específica ou a um determinado estilo cultural de vida não é incomum que acabe sendo associado a determinados grupos culturais. É positivo que o evangelho seja inserido na vida cultural de um povo, porém é perigoso quando evangelho e cultura se misturam de tal modo que as linhas demarcatórias entre eles já não são mais discernidas. Um dos exemplos mais trágicos entre a confusão do evangelho com a cultura foi o desenvolvimento do nazismo na Alemanha sob o comando de Adolf Hitler. O nacionalismo alemão convenceu-se de que sua cultura cristã era superior às demais culturas. Outro exemplo, esse mais próximo de nós, é o chamado *american way of life* (estilo de vida americano) centrado no individualismo e no consumismo e que foi exportado para todos os países do globo.

47

Sabe-se hoje que os recursos naturais são insuficientes para que todos os países adotem padrão de consumo semelhante ao desenvolvido nos Estados Unidos. Por outro lado, a valorização da liberdade individual na cultura norte-americana é positiva, mas o individualismo como estilo de vida fomenta o egoísmo e o isolamento social. Sociedades centradas na cultura do individualismo celebram histórias de sucesso individual e ficam cegas para os fracassos coletivos.

O historiador Justo L. Gonzalez interpreta o relato da Torre de Babel, em Gênesis 11, como ação divina para impedir o predomínio da lógica etnocêntrica que é inerente às culturas. O etnocentrismo conduz sempre ao desenvolvimento de uma perspectiva cultural imperialista. Vejamos o que Gonzalez escreve:

Tradicionalmente tem-se entendido esta história (Torre de Babel) no sentido de que Deus castiga a soberba humana, e o resultado desse castigo é a multiplicidade de línguas, de maneira que os diversos povos têm dificuldade de se entender uns aos outros. E não há dúvida

que essa é uma face da moeda. Mas há outra face. A confusão de línguas também é uma ação libertadora da parte de Deus. Os seres humanos se tornaram escravos da sua soberba. Em vez de usar seu poder de criar cultura para o bem da terra e da humanidade, querem empregá-lo para alcançar o céu, ou seja, para usurpar o poder de Deus. [...] se a confusão das línguas em Babel as impediu de continuar com seus sonhos idolátricos de grandeza, a confusão de culturas dos dias atuais, por mais que nos confunda e que não gostemos dela, serve ao menos para lembrar a toda cultura que ela é parcial e finita; que não é a única que habita o planeta; que o seu modo de ver e fazer as coisas não é o único factível. Em outras palavras, a diversidade de culturas serve de freio ante as tendências imperialistas de toda cultura (GONZALEZ, 2011, p. 82-83)

Como vimos até aqui, a visão cristã da cultura terá de lidar sempre com algumas tensões. A primeira é a tensão entre a bondade criativa presente na cultura e a distorção introduzida pelo pecado. Ao produzir cultura os seres humanos exercitam um dom divino, mas o resultado do mandato cultural será sempre marcado pelo pecado. A segunda tensão se dá entre a diversidade cultural e o impulso imperialista presente em todas as culturas. É fato que nem todos os povos desenvolveram projetos de subjugação de outras culturas. Entretanto, sempre que numa determinada cultura ocorreu a combinação de desenvolvimento econômico e poderio militar, projetos de imperialismo cultural foram justificados como sendo uma missão civilizatória.

48

## **CRISTO E CULTURA: A CONTRIBUIÇÃO DE RICHARD NIEBUHR**

Uma das principais reflexões sobre a relação entre a fé cristã e a cultura foi elaborada por Richard Niebuhr num livro clássico chamado “Cristo e Cultura”, publicado em 1951. Nele, Niebuhr desenvolveu os seguintes modelos para compreender e explicar o modo como os cristãos se relacionam com a cultura em diferentes épocas e lugares. Vejamos quais são estes modelos.

### **Cristo contra a cultura**

Essa perspectiva pode ser chamada de separatista. A ideia predominante é que os cristãos devem se relacionar com a cultura somente na medida em que isso seja

absolutamente necessário. Devem se restringir ao cumprimento de suas obrigações profissionais e cívicas, mas não devem se envolver na produção de cultura e tampouco devem alimentar expectativa de transformação da cultura da sociedade. O exemplo clássico desse tipo de atitude é a comunidade *amish* nos Estados Unidos. Entretanto, diferentes denominações conservam traços desse tipo de perspectiva diante da cultura. A justificativa frequente desse tipo de visão é que o cristão não deve se envolver com o mundo e que este está irremediavelmente perdido. A missão da igreja nesta perspectiva deve se concentrar na salvação individual e no aperfeiçoamento da santificação pessoal.

### **Cristo da cultura**

Essa visão é o oposto da anterior. Se os cristãos separatistas se sentem pouco à vontade com a sociedade e sua cultura, os cristãos defensores do “Cristo da cultura” se sentem extremamente confortáveis na interação com a cultura de seu lugar e tempo. Essa perspectiva pode ser chamada de paradigma da acomodação ou da tradução. Cristãos defensores dessa atitude possuem uma visão muito positiva e otimista da cultura. De modo geral, valorizam o conhecimento produzido pelos diferentes ramos do saber (tais como filosofia, psicologia etc.) e estão sempre tentando traduzir conceitos bíblicos e teológicos na linguagem dessas outras áreas. Muitas vezes, não intencionalmente, os cristãos desta corrente acabam por considerar a visão bíblica a respeito dos seres humanos e da vida em geral como ultrapassada, precisando assim ser sempre atualizada e reciclada pela última novidade vinda da cultura secular.

49

### **Cristo acima da cultura**

Esse jeito de ver a cultura pode ser chamado de paradigma do aperfeiçoamento. Essa visão reconhece a bondade da criação e que a vida pode funcionar bem de acordo com leis inerentes à própria natureza. Por exemplo, o amor natural entre homem e mulher gerará uma família funcional e saudável. A necessidade de trabalhar para sobrevivência gerará bons profissionais e sistema social que

conduzirá à produção de bens que tornarão a vida humana sobre a terra mais confortável. Qual seria então o lugar reservado para Cristo e a igreja? O mundo pode funcionar bem sem o conhecimento salvador de Jesus Cristo, mas quando tal conhecimento é acrescentado à determinada cultura, ela passa para um estágio superior. Nesta perspectiva, entre a natureza e a graça haveria uma espécie de suplementação. A cultura humana é autônoma e pode funcionar bem sem a presença de Cristo, mas havendo o conhecimento salvador de Cristo, ela se torna mais rica. Assim, a fé complementa aquilo que há de bom na cultura.



### Cristo e cultura em paradoxo

Nessa perspectiva o relacionamento entre o cristão e a cultura da sociedade está sempre em tensão. Esse é o paradigma da contradição. Na teologia clássica luterana isto é chamado de “teologia dos dois reinos”. Deus, nessa perspectiva, governa o mundo pela sua lei e a igreja pelo evangelho. O cristão vive dividido entre dois reinos, o mundo e a igreja. As regras e princípios éticos vividos dentro da igreja não se aplicam à sociedade e vice-versa. É como se o cristão, ao ir para a igreja ou se relacionar com a comunidade cristã, colocasse um chapéu e tivesse que usar outro ao tratar de questões da vida secular, tais como carreira, governo etc. O ponto central

nessa visão é que o cristão sabe que a cultura da sociedade é má e desagrada a Deus, mas ele precisa seguir as regras e procedimentos que vigoram nela, pois não seria da vontade de Deus que fosse diferente. Na prática, significa que muitas vezes um cristão fará coisas com as quais não se sente confortável, entretanto, ele verá isso como sua obrigação para com o funcionamento do reino da vida secular. Essa visão teológica sustenta uma compreensão dualista da relação fé e cultura ao enfatizar que o cristão é cidadão tanto do reino de Deus quanto do reino temporal.

### **Cristo, o transformador da cultura**

Esse tipo de visão combina alguns dos elementos verdadeiros e positivos que estão presentes nas visões anteriores, bem como rejeita as distorções. A ideia não é de separação ou acomodação, mas de transformação gradual da cultura pela aplicação dos princípios da Palavra de Deus.

Apenas a título de ilustração, tomemos como exemplo a aplicação desse paradigma ao mundo do trabalho. Como seria uma empresa dirigida por cristãos imbuídos dessa visão? Será uma empresa cuja liderança e funcionários são influenciados pelo Evangelho e distingue-se das demais pela alta qualidade de serviço que presta aos seus clientes. Nela a competição com os concorrentes não recebe a energia principal e a ênfase maior sempre é dada à qualidade dos serviços e produtos. O clima organizacional é marcado pela ética e pela solidariedade. Ainda que tais atitudes impliquem redução da margem de lucro, elas são perseguidas. Nessa empresa influenciada pela glória de Deus o lucro não é a razão principal de sua existência, é um dos itens importantes ao lado de muitos outros.

51

A ilustração acima pode ser desenvolvida e aplicada a diferentes esferas da vida humana: família, artes, política, meio ambiente etc. A ideia básica é que a vida do cristão deve ser dedicada integralmente à glória de Deus.

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE IGREJA E CULTURA**

Os modelos desenvolvidos por R. Niebuhr são importantes porque cada um deles identifica um problema real da igreja na sua relação com a cultura. Na prática

do trabalho missionário e pastoral da Igreja, os modelos devem ser vistos mais como tendências do que como atitudes puras e absolutamente delimitadas. Numa denominação ou numa igreja local encontraremos um pouco de cada um dos modelos nas relações entre fé e cultura. Defendo então que os modelos sejam vistos mais como um *continuum* do que quadros isolados e sem comunicação. Os modelos serão úteis para o diagnóstico dos pressupostos, muitas vezes inconscientes, que orientam nossas ações no estabelecimento da relação entre fé e cultura.

### **Diferentes usos do conceito de cultura no pensamento cristão na atualidade**

Na teologia cristã a reflexão sobre cultura tem feito percurso semelhante ao ocorrido na antropologia. Primeiro a antropologia se debruçou sobre a cultura do outro, daquele que está geograficamente distante, povos, muitas vezes ágrafos, posteriormente os antropólogos passaram a estudar, valendo-se do método etnográfico, a própria cultura na qual estavam inseridos. No caso da teologia cristã o movimento missionário possui o pioneirismo da reflexão sobre as diferenças culturais, entretanto, a história do pensamento teológico testemunha a percepção de que a cada geração mudanças culturais ocorriam em países tradicionalmente identificados com a fé cristã e isto exigiu o exame da relação entre evangelho e cultura.

52

No caso do liberalismo teológico fica evidente seu esforço de compreensão e tradução do evangelho no contexto da cultura do romantismo e do racionalismo iluminista. A fé cristã estava pressionada, na Europa dos séculos XVIII e XIX, de um lado pela ênfase que o romantismo atribuía aos indivíduos e seus sentimentos e de outro, pelo desenvolvimento da ciência racional baseada em experimentação. Embora teólogos como Friedrich Schleiermacher (1768-1834) e Rudolf Bultmann (1874-1976) não tenham mergulhado na discussão sobre fé e cultura, o trabalho que realizaram era na sua essência um diálogo profundo entre a fé cristã que haviam herdado e as mudanças pelas quais a cultura europeia havia passado por conta do desenvolvimento da ciência e do pensamento romântico. A título de exemplo recorro a definição dada por Friedrich Schleiermacher (2000, p. 33) daquilo que julgava ser a fé cristã na sua essência:

Ela (a religião) não pretende, como a metafísica, explicar e determinar o Universo de acordo com a sua natureza; ela não pretende aperfeiçoá-lo e consumá-lo, como a moral, a partir da força da liberdade e do arbítrio divino do homem. Sua essência não é pensamento nem ação, senão intuição e sentimento.

A definição apresentada claramente é um diálogo com a cultura científica e com o romantismo. De um lado ele defende o cristianismo argumentando que seu objetivo não é a explicação do universo e suas leis como pretendia a filosofia metafísica. O teólogo alemão, de modo sutil, está afirmando que o conflito da ciência não é com a fé, mas com a filosofia metafísica. De outro lado, ele faz distinção entre moral e fé afirmando que o objetivo final do cristianismo não é o aperfeiçoamento da vida social por meio da ação, isto é, da política. Segundo ele a essência do cristianismo não é pensamento (filosofia/ciência) tampouco ação (moral/política) mas sentimento, intuição, contato com a experiência sagrada.

Esforços teológicos como a obra de Friedrich Schleiermacher ou, por exemplo, do teólogo suíço Karl Barth (1886-1968) são geralmente classificados como iniciativas de apologia da fé cristã. Nesse sentido é válido pensar que toda apologia (defesa) da fé cristã apresentará sempre algum tipo de diálogo com os desafios culturais de seu tempo, ainda mais se recordarmos que algumas heresias nada mais são que produto de adaptações acríticas de crenças bíblicas ao entorno cultural.

A digressão histórica apresentada acima foi necessária para evidenciar o diálogo permanente entre teologia e cultura. Todavia, nosso objetivo neste tópico é o exame dos diferentes modos em que a noção de cultura é utilizada na teologia contemporânea. É preciso que fiquemos atentos que cultura é um daqueles termos de grande elasticidade, sendo assim, grupos e pessoas utilizarão a mesma palavra para se referir a coisas diferentes. Nosso propósito não é censurar ou dizer que determinado uso do conceito de cultura é incorreto, tampouco pretendemos normatizar o uso do termo. Entretanto, será útil para o estudante de teologia entender as diferentes apropriações que os grupos que transitam pelas igrejas cristãs fazem do conceito de cultura. Além disso, o uso que cada grupo faz da noção de cultura revela aspectos importantes do conceito de missão que orientará suas ações. Será isso que tentaremos mostrar a seguir.

## **Cultura e movimento missionário**

Um visitante poderá chegar numa igreja evangélica e encontrar algum missionário brasileiro narrando suas atividades entre os berberes da Tunísia ou, quem sabe, um missionário apresentando seus desafios em Nuakchott, capital da Mauritânia. Nesse contexto o ouvinte será apresentado ao uso mais tradicional da noção de cultura. Nossos missionários falarão, por exemplo, como se diz “bom dia” na língua de cada um desses povos, como se faz compra por lá, quais iguarias da culinária dos berberes, como se dá o relacionamento entre jovens, adultos e velhos, quais são as festas principais em cada uma dessas nações. Nos exemplos citados percebe-se que o movimento missionário tratará de assuntos clássicos da antropologia cultural: linguística, economia, alimentação, família (regras de parentesco), folclore e crenças.

O tipo de contato com a noção de cultura na descrição acima é marcado pelo exotismo e curiosidade. Os ouvintes acharão determinados costumes de outros povos engraçados ou estranhos, mas pela distância geográfica e pela natureza dos objetivos da apresentação missionária não haverá maior aprofundamento sobre possíveis significados das diferenças culturais. Igrejas cristãs envolvidas com o patrocínio de missões em outros continentes ou entre povos indígenas que habitam o território nacional brasileiro, além de conferências missionárias, costumam promover festas nas quais há barracas com itens culturais (alimentos, vestes, símbolos etc.) de diferentes povos. Esses são os modos mais comuns pelos quais a cultura, enquanto diferença, é apresentada no contexto das igrejas evangélicas.

A partir da década de 90, com a intensificação da globalização e na esteira da percepção do choque de civilizações, entrou no radar missionário das igrejas evangélicas os povos de cultura islâmica e, por consequência, a temática da perseguição sofrida por cristãos ao redor do mundo. No contexto missionário, outra menção à cultura que tem sido com frequência refere-se ao desafio de evangelização dos países europeus de tradição cristã. Templos cristãos vazios sendo vendidos para se transformar em bibliotecas ou casas de shows são mencionados com frequência nos testemunhos que tem por finalidade o despertar de vocações missionárias.



O ponto positivo da menção da cultura no contexto da mobilização missionária é o despertar da apreciação da diversidade cultural. Entretanto, o risco para o qual deve-se estar atento é aos estigmas ou a idealização da cultura dos povos que estão no radar missionário. Teorias conspiratórias, por exemplo, “o islamismo colocou em curso um plano para dominar a América Latina” e deve ser evitado e, em seu lugar, explicações mais complexas que levem em conta fatores migratórios, econômicos e demográficos devem ser objeto de consideração para o exame das relações entre expansão e/ou retração de qualquer tipo de religião pelo globo.

### **Cultura e teologias sociopolíticas**

A partir da segunda metade do século XX surgiram correntes teológicas agrupadas sob a designação de teologias políticas, aqui serão denominadas como sociopolíticas. São sistemas teológicos e práticas pastorais teológicas (teologia da libertação, teologia negra, teologia feminista, teologia de gênero, teologia ecológica etc.) que levam em conta os condicionantes culturais da mensagem registrada no texto bíblico e os condicionantes socioculturais das comunidades a religião é praticada pelos fiéis. Assim, a teologia feminista irá denunciar o viés machista/patriarcal dos relatos bíblicos. A teologia da libertação, o conflito de classes e a “opção preferencial de Deus” pelos pobres. A teologia negra, de J. Cone, também é um tipo de teologia da libertação. Da mesma forma que fizeram o liberalismo teológico e o ecumenismo, estas teologias assumem como sua missão a tarefa de “tradução” da mensagem cristã para termos modernos. Porém, diferentemente do liberalismo e do ecumenismo, que pensaram e atuaram globalmente, essas teologias se definem mais pela agenda de grupos locais e de movimentos sociais específicos.

Destacamos que nas teologias sociopolíticas há um jeito, explicitado ou não, de se lidar com noções de cultura. Entretanto, diferentemente do tratamento convencional dado à cultura no contexto missionário, a diferença cultural levantada pelas teologias sociopolíticas aponta para o “outro” que está perto e não distante, que é opressor ou oprimido. Os exercícios feitos pelas teologias sociopolíticas de denunciar práticas sociais somente são possíveis porque há um trabalho de percepção da dimensão cultural da vida humana. A denúncia do racismo, da violência

contra mulheres, da exploração de trabalhadores, da destruição do meio ambiente só é possível por meio de uma leitura do papel que a cultura possui na legitimação dessas práticas.

A proposta de exame, com outros olhos, da cultura na qual a igreja está instalada e o chamamento para realização de mudanças são elementos que quase sempre trarão para dentro das comunidades conflitos. Essa é uma das dificuldades do desenvolvimento em comunidades cristãs de práticas pastorais fundamentadas em visões de teologias sociopolíticas. As teologias sociopolíticas trazem para o seio das igrejas discussões e, às vezes, até verdadeiras “guerras culturais” que estão em andamento na sociedade e, ao fazê-lo, geram tensões que podem terminar em divisões. Isto não significa que esse tipo de abordagem das questões culturais deva ser abandonado, todavia, requererá da liderança da comunidade bom senso e prudência na condução dos temas e posicionamentos de natureza sociopolítica. Não é exagero dizer que as teologias sociopolíticas retiram sua inspiração do profetismo bíblico e os profetas sempre caminharam longe da aceitação unânime pelos seus contemporâneos como se pode perceber pela descrição que a carta aos Hebreus faz deles: “Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra” (Hebreus 11:37-38).

O desenvolvimento de uma abordagem cultural à luz de alguma corrente sociopolítica, além da administração dos riscos associados aos elementos conflitivos que se farão presentes na comunidade, terá de lidar com a concorrência de movimentos sociais não religiosos que militam nas mesmas áreas temáticas e, por só fazerem isso, estarão mais qualificados que a igreja tanto para a mobilização de pessoas e recursos quanto para o desenvolvimento de ações com melhores resultados. Tenho em mente, por exemplo, o movimento ambientalista. Imagine que uma igreja cristã esteja engajada na importante agenda associada à preservação ambiental. Embora a causa seja meritória a igreja fará isto e mais uma porção de outras coisas, enquanto uma organização não governamental (ONG) ambiental se dedicará a um único tema. Numa comparação com a ONG a igreja parecerá muitas vezes ineficiente e/ou hipócrita pois fala muito e faz pouco. O acompanhamento

sociológico das teologias políticas tem constatado ser bastante comum, no longo prazo, que pessoas que começaram a militância sociopolítica no contexto religioso terminem abandonando a igreja e dedicando-se exclusivamente aos movimentos e/ou organizações seculares especializadas na defesa das causas que julgam importantes para obtenção de um mundo melhor e de uma sociedade mais justa (Bruce, 1990). Isso não significa que igrejas não devam associar-se a iniciativas na direção de mudanças culturais justas, mas é preciso que se evite o reducionismo do evangelho às causas sociopolíticas.

### **Cultura e movimentos de plantação e revitalização de igrejas**

Há alguns anos tive oportunidade de visitar Saddleback Church, famosa igreja dos Estados Unidos, plantada pelo pastor Rick Warren. A igreja possui um belo campus, semelhante ao de algumas grandes universidades. O estacionamento é amplo e há *vans* à disposição daqueles que não estejam dispostos ou que não possam fazer o trajeto a pé até o templo. Na verdade, são três templos no campus. O templo principal possui contemporânea com toda a parte musical conduzida por uma banda de altíssima qualidade. Som e mídias são executadas com padrões de rigoroso profissionalismo. Há um segundo templo que conta com uma liturgia clássica e possui um coral. A liturgia é desenvolvida até que na hora da pregação – Rick Warren que estava ao vivo no templo principal – aparece na tela daquele templo para quem prefere aquele tipo do culto. O terceiro templo, chamado de *Refinery*, abriga os jovens e a música que precede a entrada do pregador no telão é um rock pesado. A praça que une os três espaços é muito semelhante às áreas dos shoppings que proliferam das cidades médias e grandes das sociedades capitalistas.

O relato acima não tem a intenção de menosprezar o ministério realizado pelo pastor Rick Warren e muito menos negar que milhares de pessoas tiveram e tem tido a oportunidade de entrar em contato com o Evangelho por meio de tal iniciativa e de muitas outras que seguem na mesma direção. A partir da década de 70 do século passado cristãos norte-americanos começaram a perceber que as igrejas haviam ficado datadas e já não mais conseguiam conectar-se com as pessoas no mundo urbano. Tornar-se um cristão significava ser muito diferente, nem tanto no sentido

espiritual, mas no sentido de ser “estranho” do ponto vista da cultura urbana predominante. Ministérios como Willow Creek e Saddleback foram pioneiros no uso de técnicas sofisticadas de marketing e desenvolvimento de produtos a partir da experiência do mundo dos negócios. A ideia é que a linguagem utilizada nas pregações e na comunicação em geral, o desenho do espaço, as vestimentas e atitudes dos líderes religiosos revelem uma proximidade com o público urbano que buscam eles alcançar para a igreja. O público acostumado com serviços prestados com boa qualidade encontrará na igreja algo semelhante ao que já experimenta em outras situações sociais. A crítica feita por T. Keller (2014) a essa forma de contextualização cultural da igreja aponta para a rendição ao modo americanismo com sua forte carga de individualismo e de adesão ao livre mercado.

Sob o ponto de vista sócio antropológico esse jeito de lidar com a cultura se aproxima mais das noções de indústria cultural, cultura de massa e subcultura. Instrumentos de pesquisa para identificação do público alvo, linguagem, planejamento das experiências e eficiência na gestão são recursos emprestados do mundo dos negócios. Com o propósito de comparação pode-se pensar que as igrejas tradicionais lidariam com maior desenvoltura com a cultura nas modalidades popular e erudita, enquanto os movimentos de plantação e revitalização de igrejas se valeriam de um tipo de cultura corporativa moldada a partir das experiências da indústria cultural e das subculturas urbanas de classe média.

58

## **À GUIA DE CONCLUSÃO: PISTAS PASTORAIS PARA UM MINISTÉRIO QUE VALORIZA A CULTURA**

Ao nos aproximar do encerramento deste artigo, quero tratar de algumas pistas para o ministério pastoral em relação à cultura. Ao todo, são cinco pistas.

### **Valorize o diálogo com os centros culturais**

A cultura que predomina nas cidades modernas é feita nas universidades, empresas, conglomerados de comunicação, associações culturais, sindicatos, teatros e cinemas. O percurso de difusão de novas práticas culturais nem sempre é linear,

mas de modo geral se passa de um público mais restrito e especializado para o grande público. Por exemplo: reportagens, filmes ou livros são produzidos sobre determinado tema. Pessoas sensibilizadas pela temática se unem numa associação pela defesa de determinada causa ou simplesmente difusão daquela ideia. A opinião pública começa a ser influenciada na direção daquela ideia propagada e pessoas podem considerar mudar seu comportamento ou simplesmente aceitar o novo comportamento ligado à ideia difundida. Surgem pessoas e partidos que abraçam a promoção das ideias e causas e novas leis são propostas e aprovadas. Então, uma nova cultura começa a se consolidar na cidade.

Intencionalmente a igreja deve valorizar o apoio às pessoas envolvidas nesses processos de transformação cultural e deve incentivá-los, por meio da construção de uma fé madura, a incluírem os valores do reino em suas atividades profissionais.

### **Assuma o compromisso de influenciar sem controlar**

Muitas vezes projetos de transformação da cultura resvalam em ufanismo e/ou ingenuidade. Vimos que o processo de transformação cultural é longo e complexo. A fé deve nos dar serenidade para que confiemos que os rumos da história estão nas mãos soberanas do Deus eterno. Assim, a igreja cristã deve se sentir mais à vontade em ser uma das muitas vozes da diversidade cultural presente nas cidades. A tentação da conquista do poder político para impor leis de cunho cristão não tem se mostrado eficaz, ao contrário, produz rejeição ainda maior dos valores cristãos. Cristãos devem buscar influenciar a cultura onde quer que estejam – às margens ou nos centros de poder. Porém, nunca devem se valer de meios que estejam em contradição com o evangelho de amor e santidade revelado em Jesus Cristo.

### **Direcione práticas ministeriais para culturas específicas**

Uma das belezas do corpo de Cristo é a diversidade ministerial. Uma igreja local não é chamada para realizar todos os ministérios, mas é chamada para realizar com fidelidade o seu ministério. Timothy Keller (2014, p. 208) nos ajuda no estabelecimento de prioridades ministeriais:

Nenhuma igreja consegue ser tudo para todos. Não existe maneira cultural neutra de realizar o ministério. A igreja urbana terá de escolher práticas que reflitam os valores de algum grupo cultural e, com isso, se comunicará de maneira diferente aos olhos e ouvidos de outros grupos culturais. Assim que a igreja escolha a língua na qual pregar ou a música que cantará, estará facilitando a participação de uns e dificultando a de outros. [...] os ministérios urbanos vivem com a sensação constante de não estarem atingindo tantos tipos de pessoas quanto deveriam. Mas com toda disposição e alegria aceitam o desafio de construir diversidade racial e cultural em suas igrejas e veem essas críticas inevitáveis simplesmente como o custo necessário ao ministério urbano.

### **Seja respeitoso e autêntico**

O modelo “Cristo contra a cultura” enfatizará a autenticidade, mas muitas vezes se revelará insensível com a cultura. Já o modelo “Cristo da cultura” se mostrará respeitoso, mas será incapaz de confrontar valores e práticas culturais que se opõem ao evangelho. O modelo “Cristo transformador da cultura” combina a humildade com a autenticidade ao lembrar-nos que Jesus revelou-se para as culturas “cheio de graça e verdade” (João 1.14). A verdade revela tanto a bondade de cada cultura quanto as suas distorções pecaminosas. A graça oferece a redenção e transformação para as culturas.

60

### **Seja cristológico**

Culturas são transformadas pelo evangelho de Jesus Cristo. É preciso ouvir os anseios profundos de cada cultura, de cada época e mostrar-lhes como a encarnação, ministério, morte e ressurreição de Jesus responde às questões levantadas. Culturas altamente secularizadas também possuem anseios que são transcendentais, ou para utilizar uma expressão de C.S. Lewis, “desejos que não são deste mundo”. Essa dimensão transcendental das culturas foi enfatizada por Justo Gonzalez (2011, p. 47), como segue:

[...] o desafio mais profundo de toda vida humana é o tremendo mistério do sentido da vida e da realidade toda. O culto é o modo pelo qual as culturas respondem ao desafio e à promessa deste *mysterium tremendum* [mistério que faz tremer]. E assim a cultura, enquanto nos lembra que nossas raízes estão sempre na terra, que somos feitos de

pó, que sem a terra não comemos nem vivemos, lembra-nos também que, por melhores que sejam os tijolos que fazemos, o céu se encontra muito acima do alcance de nossas torres mais altas. Do mesmo modo que a cultura é impossível sem o cultivo – ou sem seus equivalentes na caça, pesca ou coleta -, assim também a cultura é impossível sem o culto. Se a cultura se relaciona com o cultivo porque este é o modo como um grupo social enfrenta os desafios e oportunidades de seu ambiente, relaciona-se também com o culto porque esta é a maneira como esse mesmo grupo social interpreta e dá sentido à vida e ao mundo.

No centro do culto cristão está uma pessoa: Jesus de Nazaré. A contextualização da mensagem cristã será sempre um esforço para mostrar por palavras e atos que “Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste” (Colossenses 1.16b-17).

## REFERÊNCIAS

BERGER, P. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1985.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOFF, L. *América latina: da conquista à nova evangelização*. São Paulo: Ática, 1992.

BRUCE, S. A. *House divided: protestantism, schism and secularization*. Routledge: London and New York, 1990.

CAVALCANTI, H. B. *O projeto missionário protestante no Brasil do século 19: comparando a experiência batista e presbiteriana*. Disponível em: [www.pucsp.br/rever/\\_2001/p\\_cavalc.pdf](http://www.pucsp.br/rever/_2001/p_cavalc.pdf). Acesso em: 31 maio 2023.

DAMATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?* 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

FERREIRA, V. A. *Protestantismo e modernidade no Brasil: da utopia à nostalgia*. São Paulo: Reflexão, 2010.

FREYRE, G. *Casa Grande e Senzala*. 20. ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.

GEISLER, N. *Missões transculturais*. São Paulo: Mundo Cristão, 1986.

GONZALEZ, J. L. *Cultura e evangelho: o lugar da cultura no plano de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2011.

KELLER, T. *Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KLUCKHOHN, C. *Antropologia – um espelho para o homem*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1963.

KLUCKHOHN, C. *Jesus e os últimos liberais: um estudo sobre John Mackay, Harry E. Fosdick e Miguel Rizzo*. Disponível em: <http://www.antonio-mendonça.pro.br/>. Acesso em: 27 maio 2023.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. 24. ed. Kindle Edition

LINTON, R. *O homem: uma introdução à antropologia*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

MENDONÇA, A.G. *O Celeste Porvir. A inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1984.

NEWBIGIN, L. *O evangelho numa sociedade pluralista*. Viçosa: Ultimato, 2016.

SCHLEIERMACHER, F. D. E. *Sobre a religião: discursos a seus menosprezadores eruditos*. São Paulo: Novo Século, 2000.

STARK, R.; GLOCK, C.Y. Dimensiones de la adhesión religiosa *In*: ROBERTSON, R. *Sociología de la religión*. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1980.





DAY OFF

## DAY OFF

A Vida é Bela – Filme de 1999

Direção: Roberto Benigni

Elenco: Roberto Benigni, Horst Buchholz, Marisa Paredes

Título original: La vita e bela

### SINOPSE

Durante a Segunda Guerra Mundial na Itália, o judeu Guido (Roberto Benigni) e seu filho Giosué são levados para um campo de concentração nazista. Afastado da mulher, ele tem que usar sua imaginação para fazer o menino acreditar que estão participando de uma grande brincadeira, com o intuito de protegê-lo do terror e da violência que os cercam.



Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-64439/>



CPEL - CONSELHO DE  
PASTORES DE LONDRINA

# CPEL – Conselho de Pastores de Londrina

## PROPÓSITO E OBJETIVOS DO CPEL

É uma entidade de caráter associativo e religioso, interdenominacional, fundada em 1943, e que tem como propósito e objetivos principais:

- Promover a unidade e fraternidade entre seus membros.
- Promover eventos que estimulem a comunhão e edificação de seus membros.
- Firmar posição pública, em defesa dos direitos dos cidadãos e da ordem.
- Representar seus associados junto ao Poder Público.
- Prestar aos seus membros, dentro das suas possibilidades, assistência social, jurídica, teológica e ministerial.

66

## DIRETORIA ATUAL

### Vanderlei Frari

Presidente do CPEL e Diretor Acadêmico do ISBL

### Atilio Varotto Neto

Vice-presidente do CPEL e pastor da Igreja Batista da Glória

### Nivaldo Caldeira

Tesoureiro do CPEL e pastor da Igreja Comunidade da Paz

### Paulo Rangel

Secretário do CPEL e pastor da Igreja Assembleia de Deus

### Tarciano Bernardes

Segundo Tesoureiro do CPEL e pastor da Igreja Restauração

### Vinícius Croscatto

Segundo Secretário do CPEL e pastor da Igreja Bola de Neve

**CAFÉ DOS PASTORES E REUNIÃO MENSAL – ANO 2024**



67

06 de fevereiro – Centro Universitário Filadélfia – UniFil

12 de março – IDE

09 de abril – Comunidade da Graça

14 de maio – Igreja Presbiteriana Independente de Londrina/PR

11 de junho – Comunidade Shalom

09 de julho – Faculdade Teológica Sul Americana – FTSA

13 de agosto – Igreja Bola de Neve

10 de setembro – Igreja Nova Aliança de Londrina/PR

08 de outubro – Igreja Presbiteriana Central de Londrina/PR

12 de novembro – Assembleia de Deus Central de Londrina/PR

10 de dezembro – Igreja Restauração



# VOCARE

Revista de Teologia da UniFil

ISSN 2965-5021

